

Referências Bibliográficas

ALLWRIGHT, D. **Learning (and teaching) as well as you know how: Why is it so very difficult?** Disponível em: <http://www.ling.lancs.ac.uk/groups/crile/docs/crile40allwright.pdf>. Acesso em: Abril de 2011.

_____. Prioritising the human quality of life in the language classroom: Is It asking too much of beginning teachers? In: GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Educação de Professores de Línguas: Os Desafios do Formador**. 1. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2008, p. 127-144.

_____. Six Promising Directions in Applied Linguistics. In: GIEVE, S.; MILLER, Inês K. (Eds.). **Understanding the language classroom**. 1. ed. London: Palgrave Macmillan, 2006, p. 11-17.

_____. From teaching points to learning opportunities and beyond. In: **TESOL QUARTERLY**, v. 39, n. 1, p. 1-16, jun. 2005.

_____. **Making sense of life in the language classroom: The significance of participant orientations**. Disponível em: <http://www.ling.lancs.ac.uk/crile/docs/crile51allwright.pdf>. Acesso em: Abril de 2011.

_____. Planning for understanding: A new approach to the problem of method. In: SALIÉS, T. G.; HEIMAS, B. (Eds.). **Pesquisa em Discurso Pedagógico: Vivenciando a Escola**, Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas, PUC-RIO, v.2, n.1, p. 7-24, 2003.

_____. **Three major processes of teacher development and the appropriate design criteria for developing and using them.**

Disponível em: <http://www.letras.puc-rio.br/epcentre/readings/MAJOR%20PROCESSES.htm>. Acesso em: Maio de 2011.

_____. What do we mean by quality of classroom life? In: **Understanding the language classroom**. 1.ed. New York: Palgrave Macmillan, 2006, p. 18-45.

_____.; BAILEY, K. M. **Focus on the language classroom: An introduction to classroom research for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

_____.; HANKS, J. **Exploratory Practice as a contributor to Classroom Method**. UK: Palgrave Macmillan, 2001.

_____.; MILLER, I. K. DE. **Exploratory Practice: The underlying rationale**. Unpublished manuscript. Lancaster University, United Kingdom, 1998.

ALVES, F. C. **Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas**. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/30.pdf>. Acesso em: Maio de 2011.

ANTUNES, C. **Professores e Professauros: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BAILEY, K. M. The use of diary studies in teacher education programs. In: RICHARDS, J. C. & NUNAN, D. **Second Language Teacher education**, Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____.; NUNAN, D. **Voices from the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 215-226.

_____.; OSCHNER, R. A Methodological review of the diary studies : Windmill tilting or social science? In: BAILEY, K. M.; LONG, M. H.; PECK, S. (eds.), **Second Language Acquisition Studies**, Rowley, MA: Newbury House, 1983, p. 188-198.

BANNELL, R. The “Parâmetros Curriculares Nacionais” and the reflexive education of English language teachers. In: SALIÉS, T. G.; MILLER, I. K. DE. ; SOMMER, L. (orgs.). **Pesquisas em discurso Pedagógico: Qualidade de Vida na sala de aula**, Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas, PUC-RIO, v. 1, n. 1, p. 98-106, 2003.

BARCELOS, A. M. **Understanding teacher’s and student’s language learning beliefs in experience: A Deweyan Approach**. The University of Alabama. Dissertação de Mestrado, 2000.

_____.; ABRAHÃO, M. H. V. (orgs.). **Crenças e ensino de línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores**. São Paulo: Pontes Editores, 2006.

BARTLETT, L. Teacher development through reflective teaching. In: RICHARDS, J. C.; NUNAN, D. **Second Language Teacher Education**, New York: Cambridge University Press, 1990, p.202-214.

BASTOS, L. C. Diante do sofrimento do outro - narrativas de profissionais de saúde em reuniões de trabalho. **Calidoscópio** (UNISINOS), São Leopoldo, RGS, v. 6, n. 2, p. 76-85, maio/ago, 2008.

_____. Contando histórias em contextos espontâneos e institucionais: uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópio** (UNISINOS). São Leopoldo, RGS, v.3, n. 2, p. 74-87, 2005.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BEATTIE, A. Narratives of Professional learning: Becoming a teacher in learning to teach. In: **Journal of Education Inquiry**, v.1, n. 2, p.1-23, 2000.

BECHARA, E. **Ensino da Gramática: Opressão? Liberdade?**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BESNIER, N. Language and Affect. **Annual Review of Anthropology**, v. 19, p.419- 451, 1990.

BEZERRA, I. C. R. M.; CUNHA, M. I. A.; BRAGA, W. G. Prática Exploratória: Questões e Desafios. In: GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Educação de Professores de Línguas: Os Desafios do Formador**. 1. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2008, p. 145-165.

BRANDÃO, C. F. **LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**, comentada e interpretada, artigo por artigo, 2.ed. São Paulo: Avercamp Editora, 2005.

BROCK, M. N.; YU, B.; WONG, M. Journaling Together, collaborative diary- keeping and teacher development. **Paper presented at the International Conference on second Language Teacher Education**. Hong Kong, 1991, p. 295-307.

BRYMAN, A. **Quantity and Quality in social research**. London: Routledge, 1992.

BUTLER-WALL, B. Diary studies. In: GRAFA, E.; BROWN, C.; BUTLER-WALL, B.; EARLY, M. **Classroom observations and analysis**. Unpublished manuscript, Applied Linguistics Ph. D. Program, University of California: Los Angeles, 1979, p. 399-413

CAFFI, C.; JANNEY, W. Toward a pragmatics of emotive communication. In: **Journal of Pragmatics: An interdisciplinary Monthly of Language Studies**, v. 22, p.325-374, Oct., 1994.

CARTER, K. The place of story in the study of teaching and teacher education. **Educational Researcher**, v. 22, n.1, p. 5-12, Jan. / Feb., 1993.

CELANI, M. A. A. As línguas estrangeiras e a ideologia subjacente à organização dos currículos da escola pública. **Comunicação apresentada na mesa-redonda Ideologia e ensino de língua estrangeira no Congresso Internacional Discurso e Ideologia**, Rio: UFRJ, p.1-11, 1987.

CHAFE, W.; NICHOLS, J. (eds) **Evidentiality: The linguistic coding of epistemology**, New Jersey: Ablex, 1986.

CHAPPELL, C. **Teacher's identities in new times**. Disponível em: [HTTP://www.aare.edu.au/98pap/cjap98383.htm](http://www.aare.edu.au/98pap/cjap98383.htm),1998. Acesso em: Agosto de 2011.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Stories of experience and narrative inquiry. **Educational Researcher**, v.19, n.5, p. 2-14, jun/ jul, 1990.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela, 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e Abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEWEY, J. **Experience and Education**. New York: Macmillan, 1938.

_____. **Como pensamos:** como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo - Uma re-exposição. Tradução de Haydée Camargo campos. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

FILHO, J. C. P. A. **O professor de língua estrangeira em formação.** 3. ed. São Paulo: Pontes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à Prática Educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREITAG, B. **Diário de uma alfabetizadora.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

GALLOIS, C. Group membership social rules, and power: A social-psychological perspective on emotional communication. In: **Journal of Pragmatics:** An interdisciplinary Monthly of Language Studies, v.22, p. 3-4, Oct, 1994.

GERARDO, A.; CONTRERAS, E. Self-story, self-understanding: Toward a Narrative Approach to EFL Teacher education. In: **TESOL JOURNAL**, v. 43, n. 3, p. 24 – 31. Sept., 2009.

GERGEN, K. J. **The Saturated Self:** Dilemmas of Identity in Contemporary Life. New York: BasicBooks, 1991.

GIEVE, S.; MILLER, I. K. **Understanding the language classroom.** 1. ed. London: Palgrave Macmillan, 2006.

GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Educação de professores de línguas:** Os desafios do formador, Campinas: Pontes Editores, 2008.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais:** Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.) Sociolinguística Interacional. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002, p. 107-148.

HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (orgs.) **Língua Portuguesa**: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2005.

HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: Diários Biográficos. In: NÓVOA, A. (Ed.), **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 79-110.

JALONGO, M. R.; ISENBERG, J. P. **Teacher's stories**: From personal narratives to professional insights, San Francisco: Jossey Bass, 1995.

KALAJA, P.; MENEZES, V.; BARCELOS, A. M. F. **Narratives of learning and teaching EFL**. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

KIM, M. S. Evidentiality in achieving entitlement, objectivity, and detachment in Korean conversation. In: **Discourse Studies**, University of California: Los Angeles, v.7, n.1, p. 87-108, 2005.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**, 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITE, L. C. M. **O Foco Narrativo (ou a polêmica em torno da ilusão)**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LIBERALI, F. C. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. Tese de doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999, 179 p.

LIMA, D. C. (org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOPES, L. P. M. **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

LUPTON, D. **The Emotional Self: A Sociocultural Exploration.** 1. ed. London: SAGE-UK Publications, 1998.

MARTINS, R. L. Navegando por diários: Uma professora a bordo de uma Re(formação). **The ESPECIALIST**, São Paulo, v. 25, nº especial, p. 81-111, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Secretaria de Educação Básica, 2010, 241 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/forumlic/Legislacao/PCN_EM/PCN01.pdf. Acesso em: Janeiro de 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias- Língua Estrangeira Moderna.** Brasília; Secretaria de Educação Média e Tecnológica / MEC, Rio de Janeiro, 2000,1 v., 239 p. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguages02.pdf>. Acesso em: Outubro de 2010.

MUSHIN, I. **Evidentiality and Epistemological Stance: Narrative Retelling.** Philadelphia: John Benjamins, 2001.

NÓVOA, A. A formação contínua entre a pessoa-pesquisador e a organização-escola. In: **Inovação**, v. 4, n. 1, p.62-76, 1991.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning.** Cambridge: Cambridge University Press, 1992

OCHS, E.; CAPPS, L. Narrating the self. In: **Annu. Rev. Anthropol.**, v. 25, p. 19-43, Oct., 1996.

PALMER, P. J. **The courage to teach: exploring the inner landscape of a teacher's life**. São Francisco: Jossey-Bass, 2007.

PEREIRA, M. G. D. Concepções de leitura e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: SALIÉS, T. G.; HEIMAS, B. **Pesquisas em discurso pedagógico**. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas, PUC-RIO, v.1, n.1, p. 90-97, 2002.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRABHU, N. S. There is no Best method- why? In: **TESOL QUARTERLY**, v.24, n. 2, p. 161-176, Summer 1990.

_____. The dynamics of the language lesson. In: **TESOL QUARTERLY**, v.26, n. 2, p. 225-242, 1992.

RICHARDS, J. C. **Towards reflective teaching**. Disponível em: <http://www.tttjournal.co.uk>. Acesso em: Setembro de 2010.

_____; LOCKART, C. **Reflective Teaching in second language classrooms**. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

_____; NUNAN, D. **Second Language Teacher Education**. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ROCHA, L. F. M. Tendências prosódicas e interacionais do discurso reportado: uma abordagem sociocognitivista. In: **VEREDAS**, Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e 2, jan/ dez, 2003, p. 247-262.

SCHÖN, D. **The reflective Practitioner: How professionals think in action**. New York: Basic Books, 1982.

STUBBS, M. Why is language important in education? The need for classroom studies. Studies of classroom language. In: **Language, schools, and classrooms: Contemporary sociology of the school**. UK: Routledge, 2. ed. ,1992, p. 15-23.

TAYLOR, C. **As fontes do self: A construção da identidade moderna**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Dinah de Abreu Azevedo. 1. ed. Edições Loyola, 1997.

TELLES, J. A. Biographical connections: Experiences as sources of legitimate knowledge. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, v.13, p.162-251, n.3, 2000.

UNDERHILL, A. Awareness: The instrument and the aim of Experiential Research. In: Edge, J.; RICHARDS, K. **Teachers develop teachers research**. Oxford: Heinemann, 1993, p. 183-187.

UCHÔA, C. E. F. **O ensino da gramática: caminhos e descaminhos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

VAN LIER, I. **The classroom and the Language Learner: ethnography and second-classroom research**. London: Longman, 1988.

YENGER, R. J.; CLARCK, C. H. **Reflective Journal Writing: Theory and Practice**, Paper (occasional series, n.84), I.R.T., Michigan: Michigan State University, 1981.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: contributo para os dilemas práticos dos professores**. Tradução de José Augusto Pacheco e José Machado. Porto: Porto Editora LDA, 1994.

ZEICHNER, K. M. Reflective Teaching and Field-based experience in teacher education. **Interchange**, v. 12, n. 4, p. 1- 22, 1981.

Anexos

Anexo I: Diários

Data: 24/08/09

Turma: 1004, 1005, 3005,

3001, 2004 e 2006

Hoje é Segunda-Feira, isto me faz lembrar que é mais um dia de trabalho. Mais uma vez, vou à escola que trabalho para encontrar com meus alunos. Ufa! O que será que me espera? As turmas de hoje são as do 1º e 2º ano do Ensino Médio.

Entro na sala de aula e me deparo com uma algazarra! Muitos alunos falando, outros estão sentados na mesa, ou estão em pé ouvindo música no celular. Ah! Sempre o celular. Este é um problema na sala de aula!

Depois de ficar um tempo tentando acalmar a turma (foi difícil) para começar a aula, pude perceber o seguinte: parecia que eles estavam ali por obrigação. Parece que veem a escola como um lugar de diversão e fuga de responsabilidades em casa. Não conseguem enxergá-la como o espaço de construção do conhecimento. É como se fosse um passatempo na vida deles.

Começo a minha aula e percebo que muitos deles não querem copiar nada do que eu coloco no quadro. E, na verdade, não copiam! Ficam sentados e, muitas vezes, nem a mochila abrem. Dizem simplesmente que não estão a fim. Ah! Mas se eu falo que a tarefa vale ponto.... Adivinha? Copiam na mesma hora. Embora alguns ainda resistam.

Quando termino a aula, sinto que estou exausta, visto que fico competindo com mais de 50 alunos que não param de falar. Deparo-me também com um sentimento de frustração que me aflige. Como pode haver tanto desinteresse nas minhas aulas se exerço a minha profissão com tanto amor?!

No momento em que tomo certo distanciamento e me coloco na posição de aluna, vejo o quão tradicional estou sendo nas minhas aulas. Os alunos copiam a matéria do quadro, eu explico, passo exercícios para fixar o que foi aprendido e

corrijo. E a função social da minha disciplina para eles? Eles não veem utilidade naquilo que aprendem em sala de aula e eu, do que ensino para a vida deles e nem para a minha práxis educativa.

Sinto que as aulas de inglês precisam de uma mudança. Mas como é difícil mudar! Quero que as aulas deixem de ser mera repetição de conteúdo (conceitos gramaticais) que daqui a algum tempo eles nem lembrarão mais, uma vez que ficarão apenas nas páginas do caderno. Apenas isso!

Sinto-me uma “professaura”, que gosta de trabalhar com um modelo tradicional de ensino que é conteudista. Sinto-me despreparada para o magistério. Não sei o que fazer!

Hoje, uma aluna da 2006 me perguntou para que precisava aprender inglês. Eles não conseguem detectar a importância nem a presença do Inglês em todas as áreas da vida deles! E olha que ela quer ser médica! Termina a aula de hoje com um sentimento de que devo fazer mais. É necessário haver uma mudança.

Data: 27/08/09

***Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006***

Depois da reflexão iniciada na Segunda-Feira, resolvi partir para ação e ver o que podia fazer para acabar com esta “mesmice” instaurada em sala de aula. Fiz uma pesquisa com os alunos para saber o que eles estavam achando das atividades realizadas e senti, pela expressão do rosto de cada um, que eles queriam uma mudança por menor que fosse. Eu percebi que eles estavam desmotivados com as atividades propostas até então, pois diziam que era chato copiar a matéria do quadro.

O problema de copiar tudo do quadro coexiste no fato de, por mais simples que seja uma atividade feita em sala, muitas vezes, ela requerer cópia de algum material e a escola não fornece xerox para trabalhos em sala de aula, ou seja, só se encarrega de fazer cópias das provas bimestrais. Além disso, os alunos não possuem livro de língua estrangeira. Então, tudo o que eu quisesse fazer em sala,

teria que sair do meu bolso e eu não tenho condições de fazer isso, já que são seis turmas com mais ou menos quarenta alunos. Isto dificulta o meu trabalho.

Bem, eles falaram que queriam que eu levasse música e filmes para a sala de aula. Isso só me fez ficar atenta para o fato de que eles queriam ver em sala de aula algo em que a língua estivesse viva, inserida em um contexto de forma dinâmica. Alguns alunos, porém, resistiram a uma singela mudança, dizendo que tudo estava bom e que não ia fazer diferença nenhuma para eles.

Fiquei feliz de ver a participação deles, dizendo qual atividade queriam para a sala de aula. Fiquei muito satisfeita com a colaboração da maioria dos alunos da turma. Foi uma bagunça! Claro que no bom sentido! Todos queriam expressar, dar a sua colaboração com uma atividade nova ao mesmo tempo. Vamos ver o que acontece... Quero ir aos poucos mudando o meu jeito “professaura” de ser e passar a professar um ensino de língua estrangeira mais dinâmico e interessante para os meus alunos.

Data: 31/08/09

*Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006*

Hoje a aula foi melhor. Senti-me um pouco menos frustrada. A atividade que fiz com a turma do 2º ano (2006) intitulei “**Predictions for the future**” e foi muito legal. Cada aluno iria escrever quatro frases usando o **simple future**, que eles haviam aprendido na aula anterior, para fazer uma previsão para a vida de algum colega da turma.

Os alunos participaram bastante. Primeiro, foi aquela bagunça até saberem sobre quem iriam prever o futuro e depois houve outra confusão (no bom sentido) para saber sobre como estruturar as frases de futuro com “Will” e também para saber o vocabulário que iriam utilizar. Para isso, levei alguns dicionários para a sala de aula (dicionário inglês-português) que poderiam ajudá-los nesta tarefa.

Embora os dicionários, que não eram muitos, estivessem lá à disposição dos alunos, eu nunca fui tão solicitada por eles. A todo o momento, eu era chamada

por alguém da turma para perguntar algo relacionado à atividade. E, vale frisar que as perguntas que eles me faziam eram sobre a atividade, já que, muitas vezes, eles nos chamam para falar de coisas que não tem nada a ver com a atividade proposta ou com a aula.

A aula passou muito rápido, quando fui ver já eram 14:20, faltavam dez minutos para a aula acabar e eu ainda não havia feito a chamada. Quando comecei a fazê-la, um aluno pediu que eu a fizesse em inglês e eu meio que “ignorei” o pedido dele. Como os alunos haviam terminado a atividade, eles estavam conversando e eu sabia que alguns não iriam entender, e isso iria demorar mais! Depois, me senti mal por isso. Já é tão difícil ter um aluno que faz este tipo de pedido e ainda não damos crédito a ele! É chato, né?! Foi aí que este aluno, chamado João, me perguntou se eu me sentia frustrada em dar aula na escola pública. Fiquei sem graça e sem saber o que responder a ele. Respondi que não. Mas ele disse que a mãe dele que é professora do município também se sentia desmotivada em dar aula na escola pública porque os alunos não entendiam nada na aula de inglês. Mas o que posso fazer? Juro que não fiz por mal! Fiquei chocada em saber que eu estava transparecendo o meu desconforto em sala de aula.

Hoje, também dei aula para a turma 1005 e a cena se repetiu: falatório, bagunça, nada produtivo. Com eles, parece que só funciona se eu der algum trabalho valendo ponto. Só assim, eu consigo que eles produzam algo em sala de aula. Nesta turma, o celular toca toda hora, eles pensam que estão em uma festa, colocam as músicas dos celulares para tocar, enfim, se interessam por tudo menos pela aula.

Data: 03/09/09

*Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006*

Hoje, fiz uma atividade com a música selecionada pelos alunos da turma 3001 e 3005. Acabei usando com a turma 1004 também, já que as aulas eram no mesmo dia. A música foi: *I hate this part* do grupo *Pussycat Dolls*. Cheguei super animada e foi uma frustração total. Poucos participaram. Aproveitaram a atividade

para fazer bagunça e houve bastante falatório. Como é o último tempo de quinta-feira e é depois do intervalo, os alunos chegam doidos para irem embora. Um aluno da turma 3001, que se chama José disse que eu pensava que eles não gostavam de mim, da minha aula e por isso levava música para inovar. Acrescentou, ainda, que a turma era daquele jeito mesmo e que eles gostavam da minha aula. O que eles não gostavam era de estudar e nem da escola. E ainda me perguntou se havia mudado alguma coisa com a música. E disse para eu não ficar preocupada com a atitude deles em sala.

A turma 3005 também falou muito, não participaram de nada. Poucos alunos prestaram atenção no que eu estava falando. E com esta turma é o contrário: é o segundo tempo de quinta-feira e eles estão doidos para ter o intervalo. Adoram passear no corredor da escola!

A turma que mais participou foi a 1004. E é importante dizer que participaram intensivamente. Até cantaram! Todavia, percebo que se só funcionou com uma turma, a mudança ainda não está aí. Ainda não é isso que vai fazer a minha práxis educativa ter sentido para eles.

Data: 10/09/09

*Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006*

Hoje... Nossa!!!! A turma 1004 estava impossível! Embora falem muito, eles gostam de participar das atividades. Fiz uma atividade diferente com eles: como eles haviam aprendido o simple present, distribuí uma folha em que o bonequinho estava fazendo várias atividades e pedi que escrevessem as ações habituais dele usando o presente simples em inglês e sempre que pudessem utilizassem advérbios como: *always, often, usually, seldom, never...*

Depois que eles fizessem isso, já que teriam reforçado a terceira pessoa do singular do *simple present* em inglês, pedi que escrevessem sobre a rotina de algum colega da turma, mas que não dissessem quem haviam escolhido. Eles iriam formar frases sobre esta pessoa usando o *simple present* e sempre que possível, utilizariam os advérbios.

Após escreverem a frase, perguntei quem gostaria de ler o que havia escrito. Silêncio total! Comecei a encorajá-los dizendo que valia a pena ler, que os outros colegas iriam adivinhar quem era a pessoa sobre a qual eles escreveram e que eu iria ajudar na pronúncia das palavras que eles não soubessem. Uma menina, que estava sentada no fundo da sala e que fazia cursinho de inglês, começou a ler suas frases. E o restante da turma começou a se interessar para descobrir sobre quem ela havia escrito.

Desta forma, os outros alunos criaram coragem e quiseram também ler suas frases, de forma que a maioria participou da atividade. Aqueles que tinham dúvida na pronúncia, eu ajudava, dizendo como se pronunciava e eles repetiam. Outros nem se importaram se sabiam pronunciar de forma correta, leram da sua forma e, assim, participaram da tarefa.

A turma 3005 estava menos agitada hoje e como queria fazer uma aula de revisão com eles, pedi que eles comessem a pensar em tudo que havíamos visto em sala e comessem eles mesmos a construir a revisão. Foi legal pois, de certa forma, eles participaram da aula e percorremos os pontos de mais dificuldade para eles. Às vezes, é difícil saber que parte da matéria o aluno não entende, desta forma, eles conseguiram externar as dúvidas sobre o que aprenderam.

A mudança é difícil. Desestrutura as bases já consolidadas há tempos! No entanto, saber que algo precisa ser modificado já é um grande começo.

Data: 14/09/09

***Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006***

Hoje a aula foi da mesma forma. Os alunos não querem nada! É o mesmo falatório, o mesmo blá-blá-blá. Foi aula de revisão para a prova. A direção da escola pede que façamos uma revisão da matéria uma semana antes da prova e que esta revisão esteja no caderno do aluno.

Pensa que prestaram atenção? Que nada! Só querem saber de bagunça. Alguns copiaram o trabalho... Fazer que é bom nada! Dei visto nos cadernos e um número considerável não tinha a matéria completa. Que descaso comigo, que sou

a professora deles! Não percebem que esta falta de interesse vai afetar o futuro deles. Fico triste, porém procuro uma saída para motivá-los de alguma forma.

Na turma do segundo ano, pedi que os alunos escrevessem sobre a importância do inglês na vida deles e quase metade da turma me entregou a redação. Nas outras turmas, os alunos também fizeram e alguns ficaram de terminar em casa e me entregar depois.

Termino o dia com a sensação de que falta algo a fazer para esta situação mudar e os alunos passarem a se interessar pelos estudos

Data: 17/09/09

***Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006***

Hoje, cheguei à escola animada para dar aula na turma 3001 e, para a minha surpresa, quando cheguei à sala de aula, só havia nove pessoas em uma turma composta por quarenta alunos! Isto me decepcionou tanto! Perguntei por que isso e eles alegaram não ter mais professor de física. Fico pensando: Será que vão menosprezar a minha aula até o fim do ano?!? Mesmo muita chateada, dei aula para estes nove alunos mesmo e com o que havia planejado na semana anterior.

Para contrabalançar isso, a turma 3005 me demonstrou um gesto de carinho muito grande. Me deram um bombom e depois escreveram na embalagem do Bis o seguinte: “ Com muito carinho da turma 3005. Nós te amamos!” Fiquei contente em saber que eles gostam de mim. Mesmo assim, o falatório foi demais!

E a 1004, assim que entrei na sala, me elogiaram, dizendo que eu estava bonita, fazendo coraçãozinho com a mão e dizendo que gostavam de mim. Mas o falatório continua. É muito assunto para colocar em dia! Ufa! Dei visto nos cadernos, já que era aula de revisão para a prova e fiquei feliz em ver que esta turma estava com o caderno completo. Isto me deixou satisfeita! Embora sejam um pouco bagunceiros, eles são bons alunos. Tenho um grande carinho por eles!

Hoje pedi, assim como fiz com as turmas de Segunda-Feira, que escrevessem uma redação sobre a importância do inglês na vida deles. Fizem e eu as recolhi no final da aula. Quero ver a percepção que eles têm do inglês na vida deles e a partir daí perceber o porquê da falta de interesse nas minhas aulas.

Data: 21/09/09

*Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006*

Embora hoje seja dia de prova, o dia continua sendo tenso. Me preparo para encarar a turma 1005 mais uma vez, que junto com a minha prova, fará a prova de matemática. Eles já chegam à sala de aula desesperados, conversando alto, “gritando” para ser mais específica.

Começa a prova e a inquietação deles se torna maior. Alguns só assinam a prova de matemática e entregam-na em branco. Outros tentam resolver as questões, mas subtraem errado ou escrevem qualquer coisa. Na minha prova, não muda muita coisa não. Eles marcam qualquer opção ou escrevem qualquer coisa para se ver livre da prova.

Teve até uma aluna que se aproveitou do fato de os alunos estarem me entregando as provas e do tumulto perto de mim, porque muitos que estavam sem a prova ainda não haviam saído de sala, para, simplesmente, passar a prova pela janela para uma outra aluna que estava do lado de fora resolver.

Detalhe: A professora de português, que estava na sala ao lado, viu e me avisou. Peguei a prova dela e avisei ao professor de matemática. Ele falou que eu podia ter deixado colar, uma vez que eles não sabem nada mesmo. É uma falta de respeito o aluno fazer isso em sala de aula! E é um desrespeito também por parte do professor falar isso para mim! Fiquei chateada! Indignada! Os alunos não estão nem aí! Eles querem é se livrar de um problema, que é a prova.

Fico chateada com esta situação, acho um descaso com o professor que teve o trabalho de preparar a prova em casa, de selecionar as questões. Descaso total! Eles não se preocupam em produzir conhecimento, em ver se aprenderam alguma coisa. Parece que eles não têm perspectiva de futuro e a escola é somente um local para eles cumprirem um horário, fugir de algum problema ou de alguma responsabilidade que teriam dentro de casa.

Ou, simplesmente, vão à escola para pegar o diploma. Eles não encaram a vida com responsabilidade, cumprindo seus deveres. A escola é um lugar “a mais”

na vida deles, local em que a conversa é para ser posta em dia, e a sala de aula é o lugar escolhido para se falar no celular e ouvir música e não para aprender. É triste, mas a realidade é esta! Interagir em sala de aula é difícil! Só interação entre eles e, mesmo assim, muitas vezes, xingando uns aos outros.

Devo dizer que embora haja todas estas dificuldades, há alguns alunos que são interessados. Me chamam de “teacher”, perguntam como é em inglês pedir para ir ao banheiro, beber água. A maioria se interessa em saber por que se coloca nas datas o -nd,-st,-th ou -rd em cima dos números. Às vezes, chego em sala de aula e dou um “good morning” ou um “good afternoon” e quando alguns não sabem, me perguntam o que significa, pede para eu repetir a pronúncia e começam a me cumprimentar com estas saudações.

Ah! Não posso me esquecer de relatar aqui que quando cheguei à escola hoje, a professora Amanda, professora de artes, disse que queria falar comigo a respeito de um projeto para o quarto bimestre com os alunos das turmas 2004 e 2006, que também são minhas turmas. Ela quer fazer o musical do filme *Mamma Mia!* Os alunos vão ter que escolher uma música do filme e cantá-la em uma apresentação que farão na escola. Vão ter que usar a criatividade para montar cenário, o figurino dos anos 70, a coreografia, assim como, cantar a música corretamente.

Ela pediu a minha ajuda para fazer com que os alunos soubessem a tradução da música e pudessem interpretá-la bem no dia da apresentação além de aprenderem a pronúncia em inglês correta das frases para não dublarem errado. Queria que parecesse algo perfeito! Enfim, a idéia é muito legal! Os alunos estão meio envergonhados de dançar e se apresentar para todos na escola. Querem a apresentação somente para os colegas de turma e para nós duas, que estamos à frente do projeto.

Vai ser bom para eles interagirem, animá-los e não deixá-los passivos em sala de aula. É bom para integrá-los em uma atividade, em um projeto. Estou animada! Embora eles estejam meio pessimistas com relação à pronúncia das palavras, vou encorajá-los a aprenderem-na. Eles acham que não vão conseguir, pois não são capazes disso em um curto espaço de tempo (mais ou menos um mês). Eles precisam de motivação para levar esta tarefa a sério.

A professora de artes deixou de forma bastante democrática as tarefas do musical. Uns cuidam do cenário, outros da maquiagem, do figurino, da

coreografia. Assim como a escolha da música será a que eles acharem melhor para cantar ou a que os agradar mais. Enfim, tudo depende deles. A pergunta que nunca falta é: “Professora, vale ponto?” Isto já está mais do que sacramentado.

Entretanto, como há amor e não “uma pedra no meio do caminho” (aproprio-me aqui do verso de Carlos Drummond de Andrade), acredito e é por isso que sou professora, que possa haver uma mudança na educação. Quero ajudá-los a desmistificar preconceitos impostos pela sociedade (incluo aqui professores) que fazem com que os alunos adquiram uma profecia auto-realizadora de que são incapazes de aprender algo e de que tudo é muito utópico para eles porque estes são da escola pública.

Quero mostrar a direção a seguir e ajudá-los, com a minha disciplina, a cumprir a função social que a ela cabe. Mostrar o quanto o inglês é útil para a vida deles. Não vejo os alunos como obstáculos que são difíceis de transpor, mas obstáculos que me ajudam a melhorar, que me faz entendê-los melhor para que a minha práxis educativa tenha significado na vida deles, e assim me tornar uma professora melhor.

Data: 24/09/09

***Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006***

Continua a semana de provas e só vou tomar conta da turma 3005. Nas outras turmas, outros colegas me auxiliarão na aplicação das provas. Os alunos querem colar muito, há um descaso total com a presença do professor em sala de aula. Temos que ter atenção redobrada! E eles ainda dizem que não estão fazendo nada! Aconteceu o mesmo com as turmas que tomei conta na Segunda-Feira. Novamente, volto a dizer que eles não vêm propósito em produzir conhecimento. É mais fácil pegar o conhecimento pronto do colega ao lado. O dia termina com uma pilha de provas para corrigir, assim como na Segunda-Feira. Final de semana divertido!

Data: 28/09/09

***Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006***

Alunos falantes, querendo as provas corrigidas. Há um paradoxo aqui: eles não gostam de estudar, a escola não é, para eles, um local de troca de conhecimento, espaço de saberes, educação; falam o tempo todo, no entanto, gostam de saber a nota. “Exigem” que as provas estejam corrigidas para ontem, gostam quando a nota é alta e se aborrecem quando a nota não agrada. É realmente curioso e engraçado terem este tipo de atitude. Eu me sinto como uma peça decorativa e acho que minha disciplina é acessória.

Decidi não entregar as provas, só as notas. Eles fazem muito tumulto para assinar a lista de recebimento das provas. Todos querem a prova ao mesmo tempo e não respeitam o fato de, muitas vezes, eu estar aplicando prova de segunda chamada ou recuperação para outros alunos. Não sabem respeitar a vez do outro. Como eu fiz agora ficou bem mais tranquilo. Não houve aula, foi somente semana de recuperação e segunda chamada. Os alunos que não ficaram só foram pegar a nota e foram embora.

Data: 01/10/09

***Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006***

Cheguei no horário de sempre e não há nenhum professor nem aluno na escola. Somente EU. É sempre assim na semana de segunda chamada e recuperação. Escola vazia. Tristeza! Sinto falta dos alunos! Não ter a presença deles é chato! Eles que constroem a escola, as minhas aulas. Sem eles, não faz sentido ser professor. Ao mesmo tempo em que sou professora, sou aluna. Isso

não se dissocia nunca, uma vez que enquanto você ensina, você aprende também. Escolhi aprender e ensinar para sempre.

É tão triste quando há professores que não amam o que fazem e só sabem reclamar do salário e dos alunos! Como se estes últimos não fossem peças fundamentais na nossa profissão. É esta a imagem passada em sala de aula. Por isso, ninguém quer ser mais professor. Infelizmente, é uma profissão desvalorizada no Brasil e nós passamos a ser figurantes dentro de sala de aula. Também temos culpa nisto.

Data: 05/10/09

*Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006*

Mais uma vez, as aulas não se normalizaram, visto que é semana de recuperação. Como meus alunos não ficaram em recuperação, resolvi distribuir as provas hoje. Foi tranquilo. Assinaram a lista de presença, pegaram a prova e foram embora.

Hoje ouvi de um professor algo que me decepcionou, tamanho foi o descomprometimento dele com os alunos, com a escola, com o ensino. Enfim, com a profissão dele! Este professor de matemática falou que não devolve as provas aos alunos e que no final do ano faz uma fogueira com elas. Afirmou que não corrige e que dá as notas por presença e pela cara do aluno. Vê se pode isso! O aluno tem direito à prova e a fazer revisão da mesma se quiser!

Alguns alunos da turma 2004 vieram me procurar muito animados com o projeto do musical *Mamma Mia!*; isto me deixou muito contente! Disseram que vão remixar as músicas, já escolheram o figurino, estão fazendo pesquisa na internet sobre a época em que as músicas foram lançadas. Vai ficar muito legal! E este grupo é o único que vai se apresentar para a escola inteira. Querem que filmem, fotografem. Estou satisfeita com o empenho deles! Disseram que nunca tinham feito uma atividade assim e estão animados.

Data: 19/10/09

*Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006*

Depois das semanas de prova, recuperação e segunda chamada... Ufa! Aqui estou eu novamente para finalmente dar início às aulas do 4º bimestre. Até que vieram bastantes alunos! Pensei que muitos iam faltar, pois já sabiam que tinham passado de ano. A 1005 continua do mesmo jeito. Conversam muito durante a aula, rindo de não sei o quê. Poxa! Eles são tão difíceis de agradar! Se levo uma música ou outra atividade diferente, reclamam de ter que fazer, mesmo quando não tem nada para copiar do quadro.

Os alunos da turma 2004 vinham a todo o momento à minha sala pedir para adiantar a aula porque o professor de química faltou. No início do ano, eles não tinham professor de Português. Por isso, ficavam com o tempo vago e pediam para eu adiantar, já que minha aula era no último tempo, eles teriam que esperar muito. Depois de sanada esta carência de professor, que durou uns dois meses, o professor de química vive faltando e eles querem que eu adiante o tempo de aula.

Fico nervosa quando eles ficam interrompendo minha aula o tempo todo para fazer este tipo de pedido. Os alunos não sabem respeitar o horário em que eu estou em sala de aula com outra turma. Eles chegam à porta da sala e pedem para eu adiantar o tempo. Se eu peço para esperar ou digo que não vou adiantar, eles ficam chateados e não se conformam com um “não”. Eles ficam plantados na porta da sala até eu dizer um “sim”, mas eu não cedo. Sou firme na minha decisão.

Não gosto de adiantar tempo, e não adiantei, já que isso causa um transtorno enorme. A sala da turma 2004 é no andar de cima e a da 1005 é no andar de baixo. Para eu adiantar o tempo, eu teria que estar em dois lugares ao mesmo tempo, o que é humanamente impossível. Então, teria que explicar a matéria para a 1005 e depois subir e passar algo no quadro para a 2004. Descer novamente enquanto os alunos da 2004 faziam alguma atividade.

Como posso deixar uma turma de quase cinquenta alunos em sala sozinhos? No fundo, os alunos só querem mesmo que conste que eu adiantei o tempo porque

muitos deles não copiam nada da matéria. Ficam de papo na sala. Não dá para trabalhar direito deste jeito. Eu sou uma pessoa só! Acho que os alunos ainda não perceberam isso!

Penso que adiantar tempo e liberar os alunos não resolve o problema. Lugar de aluno é na escola e durante o horário em que ele deve estar lá, ele não pode ser liberado cedo. Se for tempo vago, o aluno deve ficar na escola aguardando a outra aula. Procura outra atividade para fazer ou colocar em dia. Graças a Deus tudo terminou bem no dia de hoje.

Data: 22/10/09

***Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006***

Hoje é dia de ir para a turma 3001. Nunca sei a surpresa que eles vão preparar para mim. Sempre que chego à escola, a mesma pergunta vem à minha cabeça: “Será que terá aluno para eu dar aula?”. Absurdo este tipo de questionamento, né? Infelizmente, quando se trata da turma 3001, é uma realidade e não é tão absurdo assim. Eles não querem me esperar para a aula, que começa às 11h, logo após o intervalo. Para minha surpresa, eles estavam por lá!

Falatório, palavrão. Enfim, fui driblando minha aula com todos estes problemas, chamando a atenção de um aluno aqui, de outro acolá. Disse que era um absurdo falar palavrão em sala de aula, que isso era uma falta de respeito comigo e com os colegas da turma. No final da bronca, eles pediram desculpa e me deixaram iniciar a aula. Passei a atividade para eles fazerem e foi quando o aluno Ivan me chamou dizendo que queria conversar comigo.

Na linguagem deles, ele queria “trocar uma ideia”. Ele falou que me achava simpática, alegre e que havia um diferencial em mim. Eu era diferente dos outros professores que, segundo ele, parecem sempre cansados, desesperançados com o Estado, com o salário que recebem. Achei que isto era um desabafo. O Ivan me falou que os outros professores só sabiam ser mal-humorados e reclamar o tempo todo.

É interessante observar como nós, professores, não temos noção do quanto todas as nossas atitudes em sala de aula são filtradas e observadas pelos alunos. Eles percebem tudo ao redor deles: como agimos, como nos comportamos, percebem a nossa insatisfação. Somos sempre observados e achamos que determinadas atitudes passam despercebidas por eles. Na verdade, eles conseguem entender tudo que cerca o mundo deles.

Outro episódio que aconteceu neste mesmo dia foi quando o aluno Roberto me fez uma pergunta utilizando um palavrão. Eu, simplesmente, mantive a calma e disse: “Quando você me fizer a pergunta, corretamente, eu te respondo.” Daí, ele pediu desculpas, os colegas riram e eu falei que não estava achando graça nenhuma. Logo depois ele refez a pergunta e eu respondi séria.

Já na turma 3005, a mesma conversa, alunas pelo corredor que me disseram que preferiam ficar lá a ter que ficar dentro da sala de aula, mesmo ganhando falta. Eu não entendo! Elas vão à escola e preferem ganhar falta. O ensino é desvalorizado, é tratado como um acessório, não tendo qualquer importância na vida deles. Continuei dando aula para os que ficaram em sala, que mesmo assim, não calavam a boca.

Já na turma 1004, que também falou bastante hoje, fiz uma atividade diferente. Eles tinham que confeccionar um “postcard”. Como eles haviam aprendido o “simple past”, eu pedi que eles escrevessem um cartão para um amigo ou para alguém da família usando o passado dos verbos em inglês na mensagem e desenhassem no verso do cartão-postal, algo que lembrasse o local onde eles visitaram.

Para ajudá-los a escrever, coloquei algumas perguntas no quadro, uma vez que o texto seria composto das respostas destas perguntas. É importante ressaltar que, antes, eu mostrei para eles como se escrevia um cartão-postal, como tínhamos que nos referir às pessoas no início do texto, como deveríamos nos despedir destas pessoas, assim como, escrever o endereço do destinatário em inglês.

A atividade foi muito positiva. Os alunos gostaram muito e fiquei muito contente em saber alguns alunos escreveram o texto no cartão postal, indo além das perguntas colocadas no quadro. Levei dicionário para a sala de aula e eles utilizaram. Eles também me chamavam a todo momento para tirar dúvidas com relação à estrutura das frases ou de algum vocabulário.

É importante ressaltar que os alunos se prontificaram a mudar a configuração da sala de aula para realizarem melhor a tarefa e para trabalharem em grupos. Achei super legal esta iniciativa por parte deles. Descobri que muitos deles têm noção de vocabulário e até conseguem escrever sozinhos em inglês com ideias legais. Acho que estou no caminho certo.

Data: 29/10/09

***Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,
2004 e 2006***

Hoje foi o dia em que resolvi colocar em prática a atividade de escrever um e-mail com as turmas do 3º ano. Nas turmas 3001 e 3005, esta atividade deu super certo. Eles gostaram da idéia e pararam para ouvir como a tarefa seria desenvolvida. Fiquei surpresa com a 3001 porque, mesmo os alunos que não gostam de fazer nada em sala de aula, se prontificaram a fazer.

Comecei a atividade explicando o que eles deveriam fazer. Eles iriam escrever um e-mail (mostrei a eles como escrever um e-mail em inglês) para se candidatar a participar de um “reality show”. Para ajudá-los a escrever a mensagem, coloquei no quadro algumas perguntas cujas respostas fariam parte do corpo do texto. Fui muito solicitada por eles. Para saber vocabulário ou a estrutura das frases em inglês.

Na turma 3005, o resultado também foi positivo. Os alunos que não gostam de fazer nada em sala de aula pegaram uma folha de papel para escrever a mensagem. De alguma forma, sei que estou aos poucos fazendo a diferença para eles e mostrando que existem outras atividades a serem feitas em sala de aula além de copiar do quadro.

Data: 05/11/09

*Turma: 1004,1005,3005,3001,2004
e 2006*

Hoje foi um dia muito legal! Os alunos estão freqüentando as aulas, estão participando das atividades. Pararam um pouco com aquela história de querer que eu adiante tempo. Estou muito contente! O Danilo, que é um aluno da 3001, é super esforçado e inteligente e me cumprimenta sempre em inglês dizendo ‘ Good Morning, teacher’ ou ‘I miss you so much’.

Embora ele não faça cursinho, lê muito bem em inglês e tem noção da estrutura da língua, noção de vocabulário. E foi assim que, no dia de hoje, ele me cumprimentou. Sempre se interessa por traduzir uma música ou um texto. Quer sempre saber como se pronuncia uma palavra. Isso é uma grande motivação para mim.

Na turma 3005, dei continuidade à atividade do e-mail que não consegui terminar na aula anterior e descobri outro talento nesta escola. Ele se chama Wagner. O menino redigiu um e-mail e superou TODAS as minhas expectativas! O e-mail foi enorme todo em inglês com pouquíssimos deslizes no corpo da mensagem. Ao ler o e-mail, fiquei tão surpresa que fui falar com ele. Perguntei se fazia algum curso e me respondeu que não. Ele estava pensando em se matricular em um, disse que era muito curioso e que procurava ouvir músicas e assistir, programas em inglês e sempre que surgia uma dúvida com relação ao vocabulário, procurava saná-la. Este menino tem um excelente vocabulário e sabe concatenar as frases escrevendo com coesão e coerência. Fiquei muito orgulhosa! Dei os parabéns a ele e fiquei felicíssima com esta descoberta. Um talento foi revelado em sala de aula!

Na verdade, os alunos de escola pública têm muitas habilidades só que elas são muito pouco exploradas. Eles adoraram se envolver nesta atividade e eu adorei vê-los agindo desta forma. De certa forma, eles estão vendo na prática o que aprendem na teoria e podendo utilizar isto na vida deles. Deu super certo! O vocabulário deles foi ampliado, visto que tiveram que pesquisar palavras novas.

O aluno Lucas da turma 1004 arriscou algumas palavras em inglês tentando dizer um ‘good afternoon’ ou simplesmente ‘teacher’. Acho esta iniciativa muito boa já que, de certa forma, eles estão interagindo comigo. Foi muito proveitoso

este dia de trabalho, visto que consegui a participação dos alunos nas atividades e saí um pouco daquela mesmice de somente copiar a matéria do quadro.

Data: 09/11/09

Turma: 1004, 1005, 3005, 3001,

2004 e 2006

A turma 1005 continua com a mesma apatia de sempre. Falam o tempo todo e nem ligam para o que você fala em sala de aula. Parece que a aula não rendeu nada com eles hoje. Fico chateada com isso!

Na turma 2006, passei o filme *Mamma Mia!* para animá-los na preparação do musical que será realizado no dia 07/12. Eles não estão animados como eu gostaria que estivessem. Alguns sentaram para ver o filme, porém, aos poucos, saía um ou outro dizendo que iam ao banheiro e depois de um tempo voltavam. Não vou desistir da ideia de ajudá-los na preparação deste musical.

Hoje umas alunas da turma 2004 pediram para eu adiantar a aula, pois não iam ter aula de química. Falei que não, que só daria aula no meu horário. Poxa, estava na sala de vídeo com os alunos da 2006 e elas interromperam a aula para pedir isso. Acho que não gostaram muito, mas... fazer o quê!

A maioria dos alunos gostou do filme e pediu que eu gravasse para eles porque assim eles podiam treinar em casa. Fiquei de fazer isso e na próxima aula entregarei a eles.

Data: 12/11/09

Turma: 1004,1005,3005,3001,2004

e 2006

Nunca imaginaria que estaria assim no dia de hoje... Todos os planos traçados até aqui não poderão ser cumpridos... Estou de molho em casa, fazendo

um repouso forçado. Quebrei o pé e entrei de licença. Vou ficar com ele engessado pelo menos durante um mês, que é mais ou menos até o meio de Dezembro.

Parte o coração não poder ir trabalhar. Largar meus alunos sozinhos, não estar em contato com eles. Isto é muito chato! Faltando duas semanas para começar as provas do quarto bimestre, o projeto do musical *Mamma Mia!* a ser realizado no dia 07/12... Enfim... não queria que isso tivesse acontecido, mas fazer o quê?

Como estou de licença, talvez não os veja mais este ano... Bate uma tristeza porque tenho duas turmas de terceiro ano. Não vou poder me despedir deles. Tenho agora que me preparar para organizar as provas... Acho que será minha mãe quem vai levar pra mim. Tomara que eu consiga ver a apresentação do musical. Tenho certeza que será divertido! Infelizmente, não vou poder prepará-los como gostaria.

Data: 08/02/10

Turma: 2006

Início do ano letivo de 2010. Estou muito contente de poder voltar a trabalhar depois de uma licença que durou um mês e meio e emendou com as férias. Estava com muitas saudades de tudo e de todos! Pena que alguns alunos não vou mais ver, visto que já terminaram o Ensino Médio ano passado e não tive oportunidade de me despedir. Entretanto, a demonstração de carinho que eles me deram, colocando mensagens de saúde, paz e de que tinham gostado de terem sido meus alunos, me deixou muito feliz.

Não tive também a oportunidade de prestigiar a apresentação dos alunos no musical *Mamma Mia!*, mas conversei com a professora de artes e ela me disse que foi um sucesso! Eles montaram cenários muito bonitos e se empenharam no figurino, na coreografia e na hora de cantar a letra das músicas em inglês. Pena que só pude ajudar um pouco com a pronúncia das palavras nas músicas, ainda bem que, de certa forma, contribuiu para uma boa apresentação.

Este ano, vamos começar com as turmas do 1º ano na primeira semana de aula. São tantas expectativas para este ano! Soube hoje que há uma nova proposta

curricular que a Secretaria de Estado de educação enviou. Não é obrigatório seguir rigorosamente tudo o que eles dizem no documento, cujo conteúdo está dividido entre os quatro bimestres, é como se ele fosse um direcionamento para o professor trabalhar em sala de aula.

O correto seriam os professores se reunirem para poder organizar um novo planejamento anual para a escola. Todavia, eles não querem se reunir para fazer isso. Quer dizer, nesta primeira semana que seria para fazer isso na escola, os professores preferem ficar lá só para cumprir horário. É difícil ter ética e responsabilidade hoje em dia!

Na reunião que marcamos, somente eu apareci. E isto aconteceu por duas vezes! Não deram nem sinal de vida! Eu decidi fazer adaptações por mim mesma. Fazer o quê! Quinta-Feira não haverá aula, já que é a semana do carnaval. Agora, é só esperar e a ansiedade é grande pelo reinício das aulas. Tantas expectativas para este ano!

Ainda não tive contato com todos os alunos ainda. Muitos deles só vão vir após o carnaval. Teve uma reunião com a direção da escola para os pais dos alunos do 1º ano. Após o feriado, as turmas de segundo e terceiro anos começam.

Data: 22/02/10

Turma: 2006

Reinício das aulas. Os alunos ainda estão em ritmo de férias! Alguns vêm à escola e outros não. Hoje foi um dia de apresentação para que pudéssemos nos conhecer melhor. Eu me apresentei a eles, perguntei em qual escola tinham estudado, pedi que se apresentassem também. Ficaram meio tímidos, mas isso é normal, né?

Expliquei a eles que, por não termos livro de língua estrangeira, às vezes, terei que dar alguma folha de xerox para eles ou pedir que copiem algo do quadro. Assim como, falei a eles que não gostaria que eles pegassem a folha de xerox e jogassem no lixo como muitos alunos faziam, até mesmo porque era uma atividade preparada com carinho e cuidado. Além de o dinheiro das cópias sair do meu bolso.

Parece que entenderam direitinho. Vamos ver. As duas primeiras turmas – 1004 e a 1006 – são turmas bem grandes e os alunos não aparentam ser tão bagunceiros. A turma 1007, última de Segunda-Feira, é cheia e com muitos alunos repetentes. Muitos deles já tinham sido meus alunos há uns dois anos atrás quando comecei a trabalhar no Estado.

Ao chegar ao andar de cima, tinham muitos alunos na escada e pelo corredor e eu não sabia quem era desta turma. À medida que fui me aproximando da porta da sala, eles perguntaram: “É a senhora que vai dar aula aqui agora?” Daí eu me certifiquei de que aquela era a turma 1007 e disse que era eu sim.

Os alunos ficaram me olhando parecendo que queriam adivinhar qual matéria eu iria ensinar para eles. Antes que eu pudesse abrir a boca para dizer que eu iria ensinar inglês, entrou um aluno em sala. Devo dizer que é um antigo conhecido meu, pois faz parte da turma dos repetentes e me chamou “Teacher, você por aqui de novo?”.

Não precisei nem dizer que eu era a professora de inglês daquela turma. E para meu espanto, a turma em CORO, como se tivessem ensaiado, disse: “Inglês?!? Ah! Professora, é muito chato!” Falaram que a professora do município fez com que eles odiassem esta matéria, que não sabiam português que dirá inglês ou que só tinham aprendido até então espanhol e que não gostavam mesmo desta língua. Fiquei chocada com tanta sinceridade! Não era um ou outro aluno. Era a TURMA TODA!

Passado este momento de surpresa, se é que posso dizer que isso é uma surpresa, me apresentei a eles, falei que nunca esperava uma recepção tão calorosa como esta e que eu tinha certeza de que, aos pouquinhos, eles iriam gostar de inglês. Eles riram. Comecei a fazer alguns questionamentos a respeito da importância desta língua e eles não participaram tanto como eu gostaria.

Os alunos desta turma são mais agitados do que os das outras turmas de 1º ano, porém algo eles têm em comum e eu percebi logo de cara: não são alunos muito participativos durante a aula. Já vi que será um grande desafio o trabalho com eles.

Data: 25/02/10

127

Turma: 2006

As turmas de hoje são as do 2º e 3º anos. Dizem que a primeira impressão é a que fica. Realmente, isto se aplica com a turma 2006. As impressões foram as melhores possíveis. Compareceram bastantes alunos desta turma hoje. Alguns dos alunos são da turma 1004 do ano passado (a maioria) e outros, que ainda não conheço, vieram de outras turmas do turno da manhã e da tarde. E ainda encontrei um aluno meu que repetiu. Fiquei surpresa em saber disso. Eu o achava um aluno muito bom. Bem, pelo menos na minha disciplina.

Fui muito bem recepcionada por eles. Assim como aconteceu na Segunda-Feira, a Quinta-Feira também foi um dia de apresentação. Matei saudades de uns alunos que já conhecia do ano passado e comecei a conhecer outros.

Eu me apresentei e dei as mesmas explicações que dei para as turmas de primeiro ano e para a minha surpresa, ao invés de levar um banho de água fria como foi com a turma 1007 quando afirmaram não gostar de inglês, esta turma me disse que adorava a matéria.

Aproveitei a brecha e comecei a perguntar qual era a importância de se estudar inglês e que benefícios isso poderia trazer para a vida deles. Foram muito participativos. Todos queriam falar ao mesmo tempo, expressar a sua opinião, enfim... não ficaram acanhados em participar, embora tenha sido para alguns o nosso primeiro contato.

Descobri também que um grande número deles faz cursinho, que eles gostam de ouvir músicas em inglês e pegar a letra das mesmas para poder aprender a pronúncia das palavras. Eles me contaram que isto está dando certo. E já estão conseguindo cantar as músicas em inglês!

Os alunos da turma 3006 foram meus alunos no ano passado. É uma turma apática. Não gostam de participar, fazer umas gracinhas sem graça. Enfim, tem um aluno que participa bastante, faz curso de inglês. Ah! É o mesmo que no ano passado me pediu para fazer a chamada em inglês, eu não fiz e me arrependi depois. Não precisei nem me apresentar. Eles perguntaram sobre o meu pé já que não nos víamos desde Novembro do ano passado e eu contei como tudo aconteceu. Depois disso, iniciei a aula.

Já com a turma 2007, a primeira impressão não foi boa. Eles falam demais, são bagunceiros, debochados, não prestam atenção em nada. Os poucos alunos interessados são prejudicados por causa destes que não querem nada com o estudo. Foi difícil eu conseguir iniciar a aula. Imagino o que me espera até o final do ano. Vamos ver quais serão as cenas do próximo capítulo... Embora a situação me diga o contrário, não posso desistir deles. Devo persistir.

Data: 11/03/10

Turma: 2006

Hoje, ensinei aos alunos da turma 2006 algumas frases em inglês que podem ajudá-los a me pedir para sair de sala para ir ao banheiro, beber água ou entrar em sala quando chegarem atrasados, por exemplo. Além disso, as frases como: “*Good morning!; Good afternoon!; Good bye!; I didn’t understand.; Can you repeat , please?*” podem ser sempre usadas por eles durante a aula. Trabalhei a pronúncia destas frases com eles, repetiram junto comigo e depois repetiram sozinhos. Eles gostaram muito. Espero que sempre possam usá-las.

Pratiquei com eles, usando os próprios alunos, para que pudessem usar estas frases, montando um contexto de uso. Foram muito solícitos em participar, em sair de seus lugares e de não terem vergonha de pronunciar em inglês ou serem zoados pelos colegas. Fiquei muito contente com esta participação em sala de aula. Senti-me muito bem ao sair desta turma.

Data: 18/03/10

Turma: 2006

Hoje é dia de dar aula na turma 2006. Turma muito boa de trabalhar. Os alunos são participativos, gostam de expressar a opinião durante a aula e são bem engajados nas atividades propostas.

Com o intuito de fazer uma atividade que os envolvesse e os integrassem na atividade, resolvi trabalhar com anúncio publicitário (a arte da propaganda de persuadir os leitores). Distribuí folhas com o anúncio e logo que receberam fizeram a pergunta típica de todo aluno: “Pra quê isso, professora?; Isso é o que?” Quando pedi que lessem o texto para terem uma ideia do que se tratava, começaram a dizer que era algo impossível, que eles não iam entender nada. Diziam que se não sabiam português, quanto mais inglês! E afirmaram que era melhor eu traduzir e pronto. Seria mais prático.

Não aceitei isso e insisti, mais uma vez, para que lessem. Muito a contragosto, eles aceitaram. Passados uns cinco minutos, já que o texto era pequeno, pedi que falassem o que tinham entendido. E a partir de então, as idéias começaram a surgir.

Uns diziam que tinha a figura de um cartão de crédito, uma carruagem na foto maior... Havia também um cartão-postal, que eles haviam reconhecido por causa do selo, além da disposição das linhas e do formato. Comecei a indagá-los sobre tudo o que falavam, sobre o que eles achavam que deveria ser aquele texto. Até que um aluno me falou que deveria ser um texto dentro de outro: um cartão-postal e outro texto maior, que lês não conseguiram identificar.

Para ajudá-los, pedi que comesçassem a grifar no texto palavras que fossem parecidas com o português e comecei a ver que eles estavam ficando interessados. Quando pedi que falassem quais eram as palavras, eles começaram todos ao falar ao mesmo tempo para que eu pudesse listá-las no quadro. Somente com a lista que fiz no quadro, os alunos já começaram a ter ideia do que se tratava o texto.

Começaram a dizer, então: “Professora, ela está viajando em Singapura, foi a uma cafeteria e pagou a conta com o cartão de crédito Master card?” Outros diziam: “Então, ela está escrevendo pro pai dela, que está em Los Angeles?” teve um aluno que me disse que embora a palavra “dad” não fosse semelhante ao português, eles sabiam que significa “pai”. Já haviam visto escrita em algum outro texto ou algum jogo. Eles associaram então que o cartão estava sendo usado em outro lugar que não era o país dela. Foi então que o Ricardo falou: “Professora, ela quer dizer que o cartão de crédito pode ser usado em qualquer lugar do mundo?” E eu respondi que era isso mesmo e que mais do que transmitir esta mensagem, havia uma segunda ideia a ser compartilhada.

Eles ficaram um tempo em silêncio, até que um aluno viu no rodapé do texto ao lado da figura do cartão de crédito a seguinte frase: “Don’t leave home without it.” e a aluna Fabiana me falou que sabia o significado de “home” (casa) e leave ela ficou em dúvida porque conhecia dois verbos com pronúncia semelhante: live e leave. Daí, expliquei que há uma diferença na pronúncia das duas palavras e que cada uma tem um significado e listei umas outras palavras que parecem iguais na hora de se pronunciar e na verdade não são.

Depois disso, o aluno Mauro comentou: “Então, professora... o texto quer nos convencer de que este cartão de crédito pode ser usado em qualquer lugar do mundo?” Daí eu confirmei e os mostrei que o texto havia sido retirado de uma revista chamada *Newsweek*, a qual ninguém na turma tinha ouvido falar. E expliquei o tipo de revista que era, que tipo de classe social atingia. Foi quando a Luciana me perguntou: “Então, se está numa revista, fala de um cartão de crédito, é uma propaganda?” E eu confirmei que era um anúncio publicitário.

Com isso, pedi que dessem uma olhada no título do texto (The Enlightened traveler). Ficaram um tempo em silêncio, observando até que uns disseram não ter entendido nada e outros ainda permaneciam tentando entender. Foi quando um dos alunos, não sei precisar bem quem foi, quebrou o silêncio: “Professora, a segunda palavra eu não sei o que é (traveler), mas a primeira (enlightened) não tem a ver com light de produto light?” Eu falei que não era nesse sentido, mas que ele estava indo por um bom caminho. Ah! - disse o Adriano: “Então, tem a ver com luz”. Daí eu disse que estávamos chegando perto.

Foi quando o Danilo falou que alguém no texto tinha tido uma ideia. Eu expliquei o que era **traveler** e eles me disseram que seria um viajante com uma ideia, com luz, iluminado, culto. Então, um aluno disse: “Só um viajante assim vai usar este tipo de cartão, né? Eu, por exemplo.” E todos da sala riram.

O Adriano ficou surpreso de tudo ter sido esquematizado neste texto para nos convencer de que é bom ter este cartão. E esta ideia foi complementada pelo aluno João: “Muitas vezes, a gente tem um cartão só por ter né, professora? Tudo tenta influenciar a gente de algo. A mídia exerce influência sobre todos nós de varias formas.”

E foi assim que se desenrolou a aula no dia de hoje. Saio com um sentimento muito positivo, acreditando que é possível fazer algo diferente em sala de aula de forma que envolva a participação deles. Isto só faz com que a sala de

aula se torne um espaço de troca de informações, de idéias e de co-construção dos saberes. Fiquei muito contente em saber que os alunos perceberam algo importante. Muitos comentaram que é muito legal saber que eles podem entender o texto embora não saibam todas as palavras em inglês. As figuras, o formato, as palavras parecidas com o português ajudaram muito o entendimento da mensagem do texto.

É importante ressaltar que sempre entramos em sala de aula com algumas expectativas, as melhores possíveis. Acho que a aula de hoje superou todas as minhas expectativas! Gostei muito de ver a participação deles, embora, logo de início, tenham ficado meio apreensivos na hora de fazer a atividade, se achando incapazes de executá-la.

Data: 13/05/10

Turma: 2006

Depois de uma semana de provas do 1º bimestre, seguida da semana de recuperação e segunda chamada, as aulas se normalizaram. Juntando a tudo isso, houve dias em que a escola não teve aula por problemas internos. Agora sim, posso dar início à matéria do segundo bimestre.

Entro na sala de aula e cumprimento os alunos dizendo “Good afternoon” e eles me respondem da mesma forma. Os alunos que vão chegando depois dizem “Hello, teacher” e eu os repondo dizendo “Hello, students!”. O Ricardo já chega perguntando se vamos conversar como na aula anterior, na qual levei o anúncio publicitário para eles. Respondi que iríamos ter muita conversa na sala hoje. E ele disse que era muito bom, pois copiar era muito chato e cansativo.

Início a aula com um pouco de bagunça em sala, como é o primeiro tempo de aula, alguns alunos chegam atrasados por causa da condução que atrasa ou porque os motoristas não querem deixá-los entrar. Aguardei um tempo e, quando um pouco mais da metade da turma chegou, decidi começar.

Hoje, quis trabalhar com outro texto cujo assunto, a meu ver, iria agradar aos alunos. Pedi antes de tudo que lessem o texto. Como não podiam fugir à regra,

começaram a reclamar dizendo que não iriam conseguir entender, que seria impossível para eles. Outros diziam que não estavam entendendo nada. Enfim, pedi novamente que lessem e dei um tempo para que fizessem isso.

Conforme o tempo passava, uns alunos diziam que de uma coisa eles sabiam: o texto era sobre reality shows (Big Brother Brasil). E eu dizia que isso já era um começo e pedi que lessem mais para conseguirem entender o que mais o texto mostrava. Começaram, então, a surgir idéias soltas. O bom era que elas surgiram e todos quiseram começar a falar ao mesmo tempo. Uns diziam que era um programa exibido 24h durante a semana toda na TV paga, era um programa popular de grande audiência que poderia tornar uma pessoa milionária da noite para o dia. E ainda complementaram dizendo que participavam pessoas de grande personalidade e saía até pancadaria de vez em quando.

A partir destas ideias, comecei a fazer perguntas aos alunos sobre questões que emanam deste tipo de programa. Eu os questionei, por exemplo, a respeito de treze pessoas ficarem confinadas em uma casa com outras totalmente diferentes em tudo – seja no modo de viver, na personalidade, no tipo de criação etc. A maioria respondeu que não toparia ficar em um ambiente assim. Perguntei o porquê? Uns responderam que era chato, que não saberiam conviver com pessoas diferentes, que não gostariam de se expor. Outros já falaram que conviveriam bem sim, visto que mandariam em todos da casa, dizendo ainda que, na prova do líder, se sairiam bem porque são inteligentes e cumpririam bem as provas de resistência. E outros mais afirmaram que é vantagem fazer este sacrifício para ganhar 1 milhão de reais.

Conforme os alunos iam expressando suas opiniões, outras questões foram surgindo. As meninas da turma afirmaram que os homens tinham mais vantagem de ganhar o jogo, uma vez que a maior parte do público deste tipo de programa é feminino. E as mulheres não são unidas para deixarem outra mulher ganhar. Assim, todos participaram e queriam falar ao mesmo tempo. Contribuíram de forma significativa para esta aula. Afinal, muito mais do que trabalhar o texto do ponto de vista linguístico, eu queria indagar como eles encaram as pessoas fazerem de tudo por 15 minutinhos de fama e se isso valeria a pena.

A Fabiana, que é uma aluna muito participativa, me fez o seguinte questionamento: “A senhora quer saber a nossa opinião, e qual é a sua?” Fala que a gente também te escuta. Todos riram. E eu expus a minha opinião. Os próprios

alunos se abriram a outras questões como trocar de personalidade somente para ganhar 1 milhão, já que devemos ser nós mesmos, independente do que estejamos vivendo. Outros já diziam se espelhar no Marcelo Dourado, sendo desbocados, uma vez que isso o público quer sempre ver. Para eles, a mídia tem uma forma de nos persuadir muito grande porque hoje em dia vale tudo por ibope.

Os próprios alunos reclamaram da falta de bons programas na televisão, além de ressaltar que, quando eles aparecem, não temos paciência de assistir, pois não estamos acostumados a isso. Tais programas existem porque o público gosta e prefere não lutar por um país melhor, por uma programação melhor. É melhor pensar na Copa do Mundo, nas Olimpíadas do que cobrar do governo melhorias na educação, na saúde.

Para eles, os valores estão invertidos. Eles estudam para conseguir algo melhor na vida e veem um desconhecido que da noite para o dia consegue um emprego sem estar formado e, muitas vezes, na área de trabalho que eles gostariam de atuar. No meio desta discussão, uma aluna me disse que o papo estava muito bom – “começamos falando de um assunto (reality show) e fomos para outros tópicos que, mesmo que à primeira vista não se relacionassem, tinham tudo a ver.

Adorei esta aula. Os alunos se envolveram na atividade, falaram sobre o assunto discutido, passado o medo inicial de não entender o texto e o mais importante: não era conversa paralela totalmente alheia ao assunto, eles realmente falaram sobre o que estava no texto. Depois disso, não hesitaram em fazer o que eu pedia. Arriscavam a pronúncia das palavras e, quando não sabiam, eu os ensinava e pedia para repetirem junto comigo. Perceberam que, muitas vezes, não há necessidade de se saber todo o vocabulário para compreender um texto.

E o que me deixou muito contente ao final da aula, foi quando eles falaram que não viram o tempo passar e que gostaram muito do que foi feito em sala. Pediram para eu ficar mais dois tempos com eles. Disse que tinha que ir para outra turma e vi a expressão de desapontamento no rosto de cada um. Foi quando descobri que eles não tinham aula depois da minha. Eles disseram que iam para escola dia de Quinta-Feira somente para assistir a minha aula. Fico tão orgulhosa e feliz com isso! É sinal de que represento um diferencial na vida deles, ao ponto de perceberem que sair de casa para assistir a dois tempos de aula, vale a pena.

Data: 20/05/10

Turma: 2006

Entrei na sala e havia poucos alunos. Dei boa tarde em inglês e eles me responderam também em inglês. Decidi esperar mais um tempo pelos outros alunos, uns se encontravam no pátio da escola (só tinham deixado a mochila na classe) e os outros ainda não haviam chegado mesmo. Estavam atrasados. É sempre isso: o ônibus atrasa ou passa e não os deixa entrar. Achei interessante que os alunos da 2006 que estavam no pátio me cumprimentaram, dizendo: “Good afternoon, teacher!”.

Na atividade de hoje, decidi usar o dicionário com eles. A escola possuía uns quatro dicionários inglês-português e eu trouxe mais um de casa. Ao passar por eles no pátio, a maioria vinha logo com a pergunta: “O que é isso, professora? É pra gente?” Falei que fazia parte da aula daquele dia e que era para eles subirem logo. Mesmo assim, ainda demorou um pouco. O mesmo aconteceu com os alunos que estavam em sala de aula. Eu carregava os cinco dicionários, que embora fossem pequenos, chamavam a atenção porque era algo a mais que estava em minhas mãos.

O Ricardo, quando entrou em sala, perguntou logo se a aula iria ser como na semana anterior, pois ele tinha achado muito legal. Decidi, após constatar que eles ainda estavam muito acostumados a ter respostas prontas e que eles tinham dificuldade para usar o dicionário (até em língua portuguesa, eles pouco usavam), que a aula iria ter como base a procura de palavras desconhecidas do texto (sobre reality shows). Primeiramente, eles as procuraram, sublinharam e escreveram-nas no caderno.

Como os dicionários eram poucos para a turma de 34 alunos, eles tiveram que compartilhar o conhecimento e o trabalho entre si. Não precisei nem pedir que reorganizassem as carteiras para poderem procurar as palavras em grupo. Dividiram as tarefas: uns procuravam, enquanto outros copiavam o significado no caderno e depois invertiam os papéis. Além disso, constatavam que os colegas de

grupo tinham dúvida no significado de outras palavras do texto que os outros integrantes do mesmo não possuíam.

O meu papel ali era só monitorar a atividade, fui solicitada várias vezes e ouvia os alunos dizendo: “Teacher! come here, please!” Alguns, como a Joana e o Jonathan, ainda resistiram um pouco em formar grupos e realizar a tarefa. Era como se eles estivessem meio desconfiados deste tipo de atividade.

Já ia me esquecendo de mencionar que, no início da aula, fiz a chamada em inglês a pedido dos alunos da turma. Dava gosto ver os alunos prestando atenção e contando nos dedos para não perder o seu número na chamada e levar falta. Foi quando um aluno levantou a mão e disse – “Professora, a partir de agora peça a quem chegar atrasado para bater na porta e pedir para entrar em inglês também!” Ensinei a eles o seguinte: toda vez que respondessem a chamada em inglês, deviam dizer “present” e, se algum colega não estiver presente, devem dizer “absent”.

Voltando à atividade em sala de aula, é importante ressaltar que muitos deles me chamaram para perguntar algo, isso, devo confessar, me assustou um pouco. A Luciana me perguntou se procurar uma palavra em inglês no dicionário era da mesma forma que no português, se estavam em ordem alfabética, etc. Respondi que sim, que seguia o mesmo esquema. Assim, ela expressou certa segurança e começou a procurar. Outra aluna, a Daniela, me disse que estava com preguiça e, por conta disso, preferia consultar o dicionário vivo – eu. Respondi que a tarefa era dela e, muito chateada, começou a fazer a atividade.

Ao me chamarem às mesas, os alunos tentavam pronunciar as palavras, mas acabavam desistindo por acharem difícil. Para encorajá-los, fui ao quadro e as escrevi. Achei interessante parar um pouco a atividade do dicionário para explicar a pronúncia de certas palavras. Escrevi as palavras no quadro e comecei a explicação. Fiquei surpresa em ver a atenção e o interesse deles em entender a pronúncia das palavras. Quando pedia para repetirem, eles repetiam mesmo!

Além da pronúncia, os alunos faziam deduções dos significados. O Adriano, por exemplo, não sabia o significado de “viewer”, mas relacionou ao verbo ver por causa de “view”, que ele já tinha visto antes. O Danilo relacionou “housemates” com algo ligado a casa por causa de “house”. A aluna Fabiane relacionou “highlights” com algo que realça, daí algo importante. Outra palavra que estabeleceram relação foi com “press”. Alguns perguntaram se era apertar por

causa do verbo. Eu expliquei que era substantivo no texto e deduziram que, pelo assunto, deveria ser imprensa. Ou seja, eles associaram as palavras.

Ao final da aula, pediram que eu ficasse mais tempo, uma vez que tinham tempo vago. Disseram que a aula passou muito rápido. Falei que tinha que ir para a outra turma e recolhi os dicionários. Eles disseram good bye, teacher! E eu respondi da mesma forma. E acrescentei “See you next week!” E eles pediram para eu escrever no quadro o que eu tinha acabado de falar e repetir calmamente, para eles aprenderem a pronúncia. Assim o fiz, eles repetiram e foram atrás de mim pelo pátio, falando isso o tempo todo.

Fiquei muito feliz em ver o quanto estavam participativos e engajados na atividade. Os assuntos paralelos foram deixados de lado e eles conversavam sobre a tarefa. Devo dizer que esta é a única turma que faz atividade em sala de aula sem perguntar se vale ponto.

Data: 27/05/10

Turma: 2006

Entre em sala de aula e como de costume, havia poucos alunos. Ao entrar, dei boa tarde em inglês e eles me responderam em inglês também. Outros que chegavam aos poucos diziam: “Hi, teacher!” E eu sempre retribuindo a saudação: “Hi, student!” Quando o Adriano chegou, disse “Good tarde!” Ele adora fazer isso em todas as aulas.

Como de costume, esperei alguns minutos para começar a aula, para que mais alunos chegassem e comecei a fazer a chamada em inglês. Novamente, ficaram atentos à chamada, contando nos dedos para não levarem falta. Todos respondiam: present ou, se algum colega não estava presente, diziam absent.

O Ricardo logo perguntou qual seria a novidade daquela aula. Eu respondi que iríamos praticar a pronúncia e todos ficaram muito animados. Comecei com as palavras da aula anterior retiradas do texto sobre reality shows. Coloquei-as no quadro, pedi que me dessem a tradução, já que, na aula anterior, tinham procurado

no dicionário. Ensinei como as pronunciavam e os alunos repetiam. Foi muito bom ver o empenho deles na repetição delas. Depois, coloquei perguntas e respostas que continham o Present Perfect no quadro. Pedi que não copiassem e o que me surpreendeu foi o fato de me perguntarem se eu tinha certeza do que havia pedido.

Parece que eles estão tão acostumados à forma mecanicista de copiar do quadro, fazer os exercícios, corrigir e esperar a correção que, quando foge ao padrão, eles duvidam que seja verdade. Depois de escrever tudo, pratiquei a pronúncia das perguntas e respostas com eles, pedindo sempre que repetissem. Após praticar com eles, tirei um saquinho que continha todas as perguntas que estavam no quadro e perguntei quem seria o primeiro a retirar um papelzinho.

Como sempre, Fabiane foi a primeira. Pedi que lesse a pergunta em voz alta e que depois procurasse a resposta no quadro. E assim fiz com os outros alunos sucessivamente. Alguns alunos ainda se sentiam tímidos na hora de participar da atividade oral, como estratégia, deixei-os eles à vontade, até que começavam a ler sozinhos a pergunta que tiravam do saquinho.

O bom foi que todos os alunos estavam engajados em procurar a resposta no quadro, não só a pessoa a qual retirou o papel. Fiquei surpresa de ver como os alunos encontravam as respostas com facilidade sem eu precisar ter dado tradução das mesmas. E foi assim até o final da aula, que passou muito rápido, eles expressaram a mesma opinião.

Quando deu 14h30min, a senhora do apoio veio perguntar quantos alunos havia em sala e eu fiz a contagem. Agora, os alunos só são liberados mediante um vale-saída. Depois, perguntei por que eles iriam sair àquela hora novamente. Responderam que o professor de química estava doente e não viria. Eles disseram que só vieram para a minha aula. Poxa! Muito bom saber disso! É sinal de que eles gostam da minha aula. A turma estava completa! Não faltou ninguém! É tão bom sentir nosso trabalho reconhecido! Assim que cada um saía da sala, dizia: “Bye, teacher! See you next class!” E eu respondia da mesma forma.

Data: 10/06/10

Turma: 2006

Como já é costume, chego à sala de aula e os cumprimentos em inglês. Os alunos que vão chegando depois também me cumprimentam em inglês. Faço a chamada em inglês porque, se eu esquecer por um momento que seja, me cobram.

Para hoje, preparei uma atividade diferente. Eles iriam confeccionar um e-mail que consistia no seguinte: todos faziam parte de uma comunidade no Orkut em que as pessoas são fãs de programas de televisão. E um membro da comunidade está escrevendo para cada aluno da turma para saber com mais detalhes quais são as preferências televisivas deles. O e-mail consistirá nas respostas das perguntas que eles fizeram.

Primeiro, perguntei como era a estrutura de um e-mail e fui escrevendo no quadro. Depois, mostrei como se escrevia o e-mail em inglês. Eles falaram que escrever um e-mail em inglês era impossível. Mas eu os tranquilizei, dizendo que colocaria umas perguntas no quadro cujas respostas iriam fazer parte do corpo da mensagem. E foi o que fiz. Levei dicionários para a sala de aula, a fim de sanar alguma dúvida.

Depois de muito relutarem, dizendo que não iam conseguir, começaram a fazer a atividade. A todo o momento, eu era solicitada. Queriam saber como se escreviam determinadas palavras em inglês e eu sempre batendo na mesma tecla de que eles tinham dicionário para procurar estas palavras. Eles se empenharam muito, queriam saber nomes de filmes em inglês para escrever (uma das perguntas era sobre os filmes que gostavam). Para eles, é difícil entender que nomes de filmes, algumas vezes, não podem ser traduzidos ao pé da letra, como eles queriam. Acho que até o final da aula consegui encaixar isso na mente deles.

Data: 17/06/10

Turma: 2006

Hoje, tinha preparado uma aula sobre a Copa do Mundo com as bandeiras dos países, no entanto, os alunos me disseram que na Sexta-Feira, 18/06, seria a culminância do projeto sobre a Copa do Mundo. Então, a direção da escola pediu que os trabalhos fossem feitos em sala e fixados nas paredes da mesma. Como o professor responsável pela turma deles não estará presente no dia da culminância, decidi ajudá-los na preparação do trabalho.

Eles trouxeram cartolina, tesoura, cola e folhas com a pesquisa sobre o país que a turma deles ficou responsável – Gana. Reorganizaram a sala, juntaram as mesas e começaram a fazer o trabalho. Fizeram a bandeira de Gana e colaram as informações coletadas sobre o país (política, costumes, religião, etc.) ao redor da bandeira puxando setas que saíam da mesma.

Ajudei os alunos a colar tudo e dei idéias de como ficaria melhor arrumar o trabalho em sala de aula, visto que outras turmas iriam utilizar o mesmo espaço. Foi uma aula produtiva, eles se empenharam na desenrolar do projeto e a empolgação deles me contagiou para fazer com que outras ideias surgissem de forma que o trabalho ficasse bem montado na sala. Eu não estava responsável por turma nenhuma e adorei trabalhar mesmo que por duas aulas com estes alunos. Foi muito legal esta atividade!

Ao final da aula fiz um bolão da copa com os alunos. Eles tinham que adivinhar o placar do jogo do dia 19/06 entre Brasil (Brazil) e Costa do Marfim (Ivory Coast). O(s) grupo(s) vencedor(es) ganhariam uma caixa de bombom. Eles ficaram bastante animados! Vamos ver quem vai ganhar! Próxima aula é revisão para a prova, que começa dia 28/06. Pediram, mais uma vez, que eu ficasse mais um tempo mas isso não é possível porque tenho que ir para outra turma.

Data: 24/06/10

Turma: 2006

A revisão para a prova foi diferente. Pedi que me expusessem o que queriam que eu revisasse com eles, aquilo que estava gerando mais dúvida em sala de aula. Não coloquei exercícios para copiarem. A partir das dúvidas deles, eu ia montando a revisão. Dei visto nos cadernos para conferir se tudo o que foi dado durante o bimestre estava lá e depois fiz a atividade das bandeiras dos países da Copa.

Distribuí uma folha com os nomes os países em inglês cujas bandeiras estavam no quadro. É claro que os nomes dos países não estavam na mesma ordem. Os alunos tinham que numerar de acordo com a ordem em que as bandeiras apareciam no quadro. Depois de numerado, pratiquei com eles a pronúncia dos nomes dos países e pedi que fossem falando a numeração correta. Para isso, eles tinham que pronunciar os nomes dos países. Foi muito legal esta atividade. Como sempre, os alunos participaram muito. Fizem questão de pronunciar o nome dos países e era legal ver o empenho e a discussão, no bom sentido, para saber qual pertencia às bandeiras que estavam no quadro.

Depois de fazer a atividade, já estava na hora de ir para outra turma e eles, mais uma vez, pediam para eu ficar até o final. Como sabiam que não era possível diziam: “Bye, teacher! See you next class!”

Data: 01/07/10

Turma: 2006

Hoje é dia de prova! Juntamente com a minha, vou aplicar a prova de química na turma 2006. Não fugindo à regra, os alunos sempre ficam impacientes em dia de prova. Estavam mais nervosos com a prova de química.

Antes de começar a prova, os alunos lembraram que era meu aniversário e cantaram parabéns para mim em inglês. Me senti orgulhosa duas vezes: primeiro por terem lembrado da data e segundo por cantarem em inglês.

Como aluno é aluno mesmo e não dá para negar, tentaram colar várias vezes, disseram que a prova de química estava muito difícil. Tive que mudar alguns alunos de lugar para evitar a troca de informações durante a prova e fiquei andando pela sala também para observar bem o que estavam fazendo

No mais, transcorreu tudo bem. Os alunos perceberam que seria difícil colar comigo vigiando o tempo todo. A aula acabou mais cedo porque, como era prova e alguns alunos só assinaram o nome, a aplicação foi bem rápida. Todos fizeram a minha prova, mas a de química, a maioria assinou e saiu de sala.

Como de costume, os alunos, ao ir embora, diziam: Bye, teacher! E perguntaram como era em inglês “Boas férias!”. Eu disse que era “Have a nice vacation!” e eles repetiram. Falei que tinha mais uma semana de aulas antes do recesso e eles responderam que talvez não fossem, já se consideravam de férias. Embora haja sempre a tensão em tomar cuidado para os alunos não colarem e assinarem lista de presença em dia de prova, transcorreu tudo bem no dia de hoje. Foi um dia mais tranquilo, comparando com outros. Afinal foi somente prova.

Data: 08/07/10

Turno: 2006

Comecei a aula com a chamada em inglês. O número de alunos em sala era bem menor que o normal, pois, como foi prova na semana anterior, a maioria dos alunos só vai retornar depois das férias. Para os que estavam em sala, falei a nota final. Não entreguei as provas, visto que ainda não havia acontecido o conselho de classe. Como é de costume, alguns chegam atrasados e vão entrando dizendo: “Good tarde!”, outros dizem “Hello, Hi!”.

Preparei para o dia de hoje uma atividade com anúncios publicitários. O primeiro passo da atividade foi distribuir os dicionários e pedir que se dividissem em grupos porque não havia dicionário para todos. Depois, pedi que lessem os anúncios e procurassem as palavras que não entendiam. Eles listaram no caderno as palavras e começaram a procurá-las.

Todos começaram a procurar e dividiam as tarefas de um anotar e outro procurar a tradução da palavra. Depois, eles trocavam as funções. Após dar um

tempo para executarem a atividade, fui conferir com eles o que dizia cada anúncio. Coloquei as palavras procuradas no quadro e a partir daí, fui interpretando cada um dos cinco anúncios com eles.

A atividade durou os dois tempos de aula. Todos participaram muito da atividade, ficaram realmente engajados na tarefa de procurar a tradução das palavras. Dá gosto ver como os alunos se interessam. O fato de não perguntarem se a atividade vale ponto demonstra que, realmente, fazem porque são interessados, querem aprender mesmo.

Data: 05/08/10

Turma: 2006

Primeira aula após as férias. Os alunos estavam eufóricos para contar tudo o que fizeram. Disse “Good afternoon” e uma aluna chamada Fabiane disse: “We missed you teacher”. Ela faz cursinho de inglês. Perguntei sobre as férias deles e falaram que foram ao cinema, ficaram navegando pela internet, foram ao shopping, etc. Eles perguntaram o que eu fiz também. Falei para eles que tinha sido aprovada em um concurso e que iria assumir a matrícula este ano ainda. Foi quando eles perguntaram se eu iria largar-los. Respondi que não, mas que iria ter outra matrícula, agora, no município. Eles ficaram muito contentes.

Decidi que, na próxima aula, trabalharei com música. Então, pedi que escolhessem uma música para ouvirmos na próxima aula. Escolheram *Crazy in Love* da Beyoncé. Como, antes das férias, eu tinha visto alguns alunos com violão em sala falei que, se quisessem, poderiam levar o violão e eles ficaram super empolgados.

Depois de selecionada a música, passei um texto em inglês no quadro para responderem algumas perguntas em português, distribuí os dicionários para que procurassem as palavras desconhecidas. Após algum tempo, fui corrigir. Eles pediram para eu ler em inglês que eles dariam a tradução. Foi o que fiz. A TURMA TODA foi dando a tradução das frases do texto. Chequei as respostas

das perguntas com eles e a aula já estava acabando. Falaram pra eu não me esquecer de trazer a música.

A aula foi super tranquila. Os alunos participaram muito. Tenho a sensação de que meu trabalho é muito bem reconhecido por estes alunos, que sabem o momento certo de brincar, de prestar atenção e me respeitar como profissional.

Data: 12/08/10

Turma: 2006

A aula de hoje será dedicada à música que os alunos escolheram na aula anterior, *Crazy in Love*, da Beyoncé. Levei a letra para acompanharem, faltando algumas palavras para que completassem ao ouvir a música.

Pedi a Daniela para distribuir as folhas. Toda aula, ela me pede para fazer isso, hoje, como deixei, ficou muito feliz – parecia uma criança recebendo um doce. O amigo dela, Mario, até brincou, dizendo: até que enfim alguém a deixou entregar algo na sala de aula, fizeram uma menina feliz.

Coloquei as palavras que eles teriam que completar no quadro, depois, praticamos a pronúncia das mesmas. Os alunos estavam super empolgados pronunciando. Deixei tocar a música uma vez e depois fui parando aos poucos, para que completassem. Eles participaram muito da atividade e, para minha surpresa, respondiam bem rápido qual era a palavra que se encaixava na frase e respondiam corretamente.

Passada esta fase de completar, me pediram para lhes ensinar a pronúncia das frases da música, pois gostavam desta atividade de praticar a pronúncia em inglês. Então, fui pronunciando e eles repetiam comigo. Depois, toquei a música mais uma vez e deixei que a cantassem.

Gostei de ver o envolvimento dos alunos nesta tarefa. A aula passou muito rápido e não se tornou algo cansativo, já que estavam aprendendo e fazendo algo que gostavam: trabalhar com pronúncia. Um aluno, o João, disse que gostava da aula assim porque faz lembrar o tipo de aula de cursinho de inglês. Ele até me perguntou se eu dava aula em cursinho, disse que não e perguntei por quê? Ele

respondeu que a aula estava mais dinâmica, pedindo mais a participação do aluno, além de trabalharmos mais com pronúncia das palavras. Dava gosto de ver como eles estavam pronunciando direito o “t” inicial das palavras, o “-th”, o “-m” no final das palavras. Elogiei muito todos eles, sempre dando um “Very Good!” para reforçar que eles estavam indo pelo caminho certo.

Nem precisa dizer que a chamada foi em inglês, assim como, as saudações ao entrarem e ao se despedirem. Foi uma excelente aula. A atividade teve conseqüências muito positivas.

Data: 19/08/10

Terça: 2006

Hoje os alunos demoraram a chegar. Superou os outros dias. Só fui começar a aula mesmo era por volta de 13h30. Chegaram muito agitados, falando alto, cumprimentando todo mundo na sala, saudando com um “Good afternoon”, “Hi” ou um “Hello”. Custei a acalmá-los um pouco e conseguir fazer a chamada. O falatório era tanto que muitos ganharam falta, estando presentes, já que não me ouviram chamar seus números. Como a chamada é feita em inglês, eles têm que prestar muita atenção para não se perderem.

Comecei explicando o *simple future*, mostrei as três formas (afirmativa, interrogativa e negativa) e expliquei o uso deste tempo verbal. Disse ainda que um dos usos é fazer “ predictions” (previsões). Durante a explicação, fiquei muito contente em ver o interesse deles. Eu havia dito que as orações em inglês têm que ter sujeito. Ao ouvir isso, a Laura me perguntou se teria algum problema dar como resposta um simples no ou yes. Respondi que não e dei o seguinte exemplo: Se eu perguntar; “Will you be a doctor when you grow up?”, ela poderia responder: Yes ou No. Ou dizer, como ela mesma exemplificou: “Sure” ou “Maybe, who knows?”. Disse a ela que estaria corretíssimo responder desta forma, porém se ela falasse, “Yes, Will be a doctor when I grow up”, a frase não estaria totalmente correta, pois faltaria o sujeito “I”. Foi aí que ela conseguiu entender o que eu tinha falado.

O Roberto também perguntou se as formas contratas afirmativas ou negativas alteram a pronúncia das palavras. Respondi que haveria sim uma

alteraçãozinha na hora de pronunciar. Foi aí que ele pediu para eu criar e pronunciar algumas frases, para que repetissem e aprendessem. Foi o que fiz. Dava gosto vê-los repetindo. Em meio a um falatório e outro, conseguiram entender a explicação.

Passada a explicação, decidi mostrar algumas figuras retiradas da internet, levei-as para sala de aula com a intenção de fazê-los formar frases usando o *simple future* e produzirem-nas oralmente.

Deu super certo. Distribuí no quadro as palavras que poderiam funcionar como sujeito, os verbos e os advérbios, usados no futuro. Treinamos a pronúncia das palavras que lá estavam e expliquei o significado de um ou dois verbos. Depois disso, mostrei cada figura e pedi que eles formassem as frases. Eles participaram muito desta atividade, sabiam direitinho o que funcionava como sujeito, o que era o verbo, e o que era o advérbio. E o mais importante não se esqueciam de colocar o “Will” para caracterizar o futuro simples. Formaram frases com as formas contratas e pronunciaram direitinho.

Devo dizer que dois dos doze verbos causaram dúvida. Havia uma gravura com a fotografia de duas meninas usando uma capa de chuva, cada uma com seu guarda-chuva, pois estava chovendo. Eles usaram o pronome “They” porque viram as duas meninas, no entanto, logo depois de falarem a frase, que eu escrevi no quadro, perceberam que não ia fazer sentido, já que chover era um verbo que indicava fenômeno da natureza e ninguém chove. Perceberam, assim, que teriam que usar o pronome “It”. (*It Will rain a lot tomorrow morning.*)

O segundo verbo que gerou dúvida foi o “sell”. A gravura era de uma casa que possuía uma placa escrita “*For sale*”. Eles associaram logo o substantivo sale ao verbo “sell”, entretanto, a frase que formaram não descrevia quem era o sujeito que vendeu a casa. Dei uma breve explicação mostrando que o “it” não poderia ser usado como sujeito, neste caso, e eles compreenderam bem.

Gostei muito da participação de todos. Embora o falatório tenha sido muito nesta aula, cada um contribuiu a sua maneira de forma positiva. Não sei o que houve com eles, estavam tão agitados que, até a professora que entra depois da minha aula, veio me perguntar no intervalo o que tinha acontecido com eles. Eles costumam falar e fazer bagunça em sala, mas nada como no dia de hoje. De qualquer forma, tudo deu certo e a atividade foi desenvolvida de forma satisfatória

com a turma. Ao término da aula, disseram “good bye, teacher” e “see you next week.”

Data: 24/08/10

Turma: 2006

Todas as vezes que chego ao pátio, já escuto vários “Hello, teacher!” / “ Hi, teacher!”. É uma mistura de cumprimentos, pois diversos alunos se reúnem ali. Em meio a tantos, apareceram três da turma 2006. A Laura me falou: “Good afternoon, teacher! Só tem a gente aqui. Dá aula não!” falei para ela ficar tranqüila e esperar só mais um pouco que o restante da turma iria aparecer.

Apareceram, só que desta vez, demoraram mais do que o normal. Quando cheguei à sala não havia NINGUÉM. Somente as mochilas dos três alunos que estavam no pátio! Esperei uns vinte minutos, mas até todos se organizarem, ficarem quietos e se concentrarem no inicio da aula, levou algum tempo. COMECEI A AULA ÀS 13H30!!!!!! Só com esta brincadeira de falar alto e querer cumprimentar a todos os colegas, perdi muito tempo da aula!

Hoje, tenho que dizer que eles estavam IMPOSSÍVEIS! As brincadeiras e o falatório foram demais e eu não conseguia me fazer ouvir. Os alunos que queriam ouvir gritavam para os colegas se “mancarem”, visto que eu queria falar. Eles já chegavam cansados! O João me disse que estava com calor e sono, porém não dormiria na minha aula porque eu merecia respeito e, se ele fizesse isso, estaria me desrespeitando. Achei legal da parte dele falar isso. Vi muita sinceridade e fiquei muito feliz em constatar que há algo de interessante na minha aula e, por isso, ele presta mais atenção.

Data: 26/08/09

Turma: 2006

Os alunos me lembraram que, antes de eu passar a atividade, valendo ponto para o 3º bimestre, teria que corrigir os exercícios da aula anterior. Os alunos

desta turma não se preocupam muito em fazer atividade porque vale ponto. Nas outras cinco turmas que eu tenho, eles só fazem algo em sala de aula se eu der ponto pela atividade. São movidos a isso. Esta turma NÃO! Eles simplesmente fazem por estarem afim, pois querem fazer. Pediram até revisão da matéria! Acho isso muito positivo. Eles realmente querem aprender, participar da aula. Mesmo falando muito, eles participam!

Ao passar o trabalho que iria compor a nota do 3º bimestre, pedi que escrevessem frases sobre os colegas de turma usando o futuro com o simple future, para isso, usaram os dicionários que eu trouxe para a sala de aula. Dá gosto vê o rostinho deles manuseando o dicionário e procurando as palavras com muito interesse! A sensação que eles me passam é que este é um momento único para eles. Eles se empenham muito em procurar as palavras e tentar conseguir escrever em inglês antes de dizer que não conseguem! Percebo que muitos deles ainda têm dificuldade em usar um dicionário. Muitos têm dificuldade para procurar as palavras! Pedem o meu auxílio para conseguir encontrá-las na parte Português-Inglês, já que não sabem começar a fazer isso!

Teve uma aluna que queria saber como era “vão (verbo ir)” em inglês para escrever a frase: “Eles (vão) irão à praia amanhã” (They will go to the beach tomorrow) ao invés de procurar no verbo ir ,ela procurou a palavra “vão”.Percebo que eles não têm a noção do que é um verbo,um substantivo ou um adjetivo. Noções que já deveriam ter do Português! Como pode jovens prestes a entrar no mercado de trabalho ainda terem dificuldade com um dicionário?! É INACREDITÁVEL! Saber estes conceitos facilitaria a explicação de certas coisas em inglês.

A partir daí, expliquei não somente a ela, mas a toda a turma que, como era um verbo, eles teriam que procurar o infinitivo dele e não o verbo conjugado. Fiz com que eles ficassem alerta para o fato de que ao lado da palavra vem sempre dizendo se é um verbo, substantivo ou adjetivo etc. Parece que entenderam. Entretanto, vou forçar mais este uso para que eles se sintam seguros ao manusear um dicionário.

Antes de terminar a aula de hoje, falei que a professora de artes pediu minha ajuda para auxiliá-los na preparação do musical de final de ano que eles terão que apresentar. Vão dublar o *High School Musical*. Estão super empolgados! Falaram

que querem minha ajuda para a tradução da música porque querem fazer a coreografia baseada nisso e na pronúncia também, pois querem cantar certinho.

E por falar em pronúncia.... O Roberto me perguntou se eu não estava me esquecendo de nada que tinha prometido à turma há uns meses atrás. Parei pra pensar e não consegui. Daí ele disse: “Cadê o site que a senhora falou pra nós que tinha pronúncia de palavras?” Fiquei muito sem graça! Pedi perdão a ele e à turma e prometi levar na próxima semana. Vai ser a primeira coisa que vou fazer quando chegar em casa! Eles adoram pronunciar as palavras em inglês e isso é uma grande motivação para as minhas aulas porque na correção de exercícios os alunos pedem para eu ensinar. É muito GRATIFICANTE! Há muito tempo, não tinha alunos assim! SÃO INTERESSADOS! A aula de hoje termina aqui e já ia me esquecendo de dizer que a chamada foi feita em inglês no final da aula pois como foram chegando aos poucos, preferi fazê-la quando estivessem mais alunos em sala. Quase esqueci! Eles que me lembraram: “Professora, e a chamada em inglês? Não vai fazer não?” Professor também se esquece das coisas, não é só aluno não!

Data: 02/09/10

Turma: 2006

Mais um dia de trabalho. Será que a turma 2006 estará mais quieta hoje? Mas como são interessados, creio que não haverá tantos problemas. Já começo a escrever este diário dentro da sala dos professores, o que mostra toda minha ansiedade para a primeira aula desta quinta-feira. O sinal tocou e já posso começar a ouvir os alunos entrando no pátio da escola, fazendo a maior algazarra. A escola, para eles, é como se fosse um ponto de encontro.

Ao pegar meu material e atravessar o pátio para subir as escadas e ir para a sala da turma 2006, encontro com vários alunos de outras turmas. Em meio a vários Hello! Hi! ou Good afternoon, teacher!, consigo chegar a sala de aula da 2006. Para variar, só havia três alunos. Acho que devo ter feito uma cara de espanto pela ínfima quantidade de pessoas em sala, já que o aluno Ricardo me disse o seguinte: “Professora, liga não. O povo deve tá chegando. Quando é pra

vir pra escola, eles andam a passo de tartaruga.” Bem, ouvi atentamente o que ele expôs e falei para os presentes em sala que eu esperar mais um pouco até ter mais alunos. E eles aproveitaram para ir ao pátio, para beber água, ir ao banheiro, conversar...

Ah! Já ia me esquecendo de dizer que a aluna Daniele, amiga do Mario, estava DEITADA SOB A MESA!!!! Acho isso falta de respeito. Pedi que se levantasse, dizendo que ali não era lugar de dormir e sim de estudar. Ela, rapidamente, se levantou e sentou na cadeira. Eles fazem da sala de aula um lugar para descansar como se estivessem no quarto deles! Isso é um absurdo!

Hoje tenho que confessar: os alunos demoraram a chegar à sala. A aula que se inicia às 13h começou por volta de 13h40 e, mesmo assim, a grande maioria só entraria por volta de 13h45, quando entram os alunos atrasados. Deixei para fazer a chamada no final para não ter que fazer duas vezes. Coloquei a matéria do dia no quadro e esperei que copiassem. Quando os alunos estavam quase terminando, chegou a outra metade da turma que estava atrasada. E esta entrada atrapalhou tudo, pois os que tinham acabado de chegar e ainda iriam copiar a matéria começaram a falar muito. Nessa agitação, não sei de onde surgiu um violão no fundo da sala.

Tentei começar a explicação, pedindo que os alunos atrasados copiassem depois, porém foi inútil. Não sei de onde surgiu tanta energia para que fizessem tanta algazarra em sala! Foi uma disputa, entre eles que falavam, alguns que queriam tocar o violão e eu que queria explicar a matéria. Simplesmente não gritei, não me estressei, fiquei calada, estática em frente à turma e esperei eles perceberem que eu queria falar. Demorou um pouco, mas consegui. FINALMENTE!!!!

Conversei com eles para falarem um pouco menos porque queria explicar a matéria e não iria começar a explicação enquanto tivesse gente falando. Sossegaram um pouco e consegui concluir o planejado para a aula de hoje. Embora tenha conseguido dar a matéria, sinto que a aula não rendeu muito, uma vez que perdi muito tempo tentando colocar ordem na bagunça instaurada em sala. Como não podia deixar de ser, fiz a chamada em inglês e os alunos já estão tão habituados que respondem com “present “ ou “I’m here”.

Data: 09/09/10

Turma: 2006

Começo mais um dia de trabalho, esperando os alunos chegarem, pois como sempre estão atrasados. Inventam mil e uma desculpas mas... fazer o quê?! Para não perder o costume, pois até eles me lembram, fiz a chamada em inglês e nunca canso de dizer o quanto estes alunos param para prestar atenção aos números e não ganhar falta depois. Acho isso tão engraçado! Eles ficam contando nos dedos.

Eles estavam meio desconfiados hoje. Parece que a turma combinou de faltar semana passada e um aluno quebrou o acordo e apareceu na escola. Isso os deixou furiosos! Como não havia ninguém, denunciou os colegas e falou que queria ter aula porque era um direito dele. Como consequência, este aluno não teve aula, já que os professores teriam que repetir tudo de novo na próxima aula e a diretora ficou de conversar com a turma. Na semana seguinte, a diretora chamou a atenção dos alunos e isso os deixou com bronca do colega. Ficaram quietinhos na aula de hoje, mas sempre jogavam uma indireta pro menino, dizendo que é direito ter aula, que a professora tem direito a explicar, principalmente, quando viram que o menino que estava conversando era o que fez a queixa.

A aula foi ótima, dei um texto para eles e mais uma vez usaram o dicionário em sala para procurar as palavras que não sabiam. Desta vez, nem precisei perguntar quem queria o dicionário. Eles mesmos pediram e usaram. Agora, percebo que estão ficando mais familiarizados com ele dentro de sala de aula. Já conseguem procurar melhor as palavras.

Data: 16/09/10

Turma: 2006

Mais um dia de trabalho. Hoje é aula de revisão. Como esta turma é bastante participativa, acho que esta aula vai fluir bem porque é feita para eles tirarem

dúvidas sobre a matéria que vai cair na prova. Para meu espanto, só há três alunos em sala. Perguntei a eles onde estava o restante da turma e eles disseram que haviam ido ao cinema como premiação por terem sido escolhidos os melhores alunos da turma. Achei super legal esta iniciativa da direção da escola, visto que é uma motivação para eles.

Esperei mais um pouco para ver se chegava mais alguém para eu dar início à aula. Fiz a chamada em inglês com os números que estavam presentes e coloquei a revisão no quadro. Copiaram, tranquilamente, uma vez que não havia muitos alunos em sala. Quando deu por volta de 14h, os que tinham ido ao cinema, foram chegando. Fiquei tão feliz em saber que, mesmo cansados por terem acordado cedo para este passeio, eles foram à minha aula.

Eles mesmos perceberam a minha alegria ao vê-los e falaram: “Professora, a senhora está feliz em nos ver?” Eu disse que sim. Perguntei por que fizeram esta pergunta e disseram que a felicidade estava na expressão do meu rosto. Gostei tanto de ver que eles perceberam isso. É sinal de que percebem também que eu gosto da presença deles em sala de aula. Mesmos os que chegaram depois, participaram da correção dos exercícios de revisão para a prova, tirando suas dúvidas e respondendo as perguntas. Foi muito legal!

Os alunos estavam mais atenciosos hoje. Não estavam falando muito. Vale a pena dizer que todos, sem exceção, me cumprimentaram, dizendo um “hi, hello ou good afternoon” ou simplesmente “good tarde” quando esquecem como se diz boa tarde em inglês. Semana que vem é prova e espero que corra tudo bem. Não serei eu quem aplicará a prova para eles. Não gostaram muito de saber disso, já que têm certa implicância com o professor que tomará conta deles durante a prova, mas foi uma decisão que não passou por mim. Foi tomada pela direção da escola.

Data: 21/10/10

Turma: 2006

Depois de várias semanas incluindo provas, segunda chamada, recuperação, feriado.... Volto a escrever neste diário. Já estava com saudades da turma. Ir à escola somente para aplicar prova sem dar aula ou quando é semana de segunda

chamada ou recuperação não é muito legal, visto que poucos alunos comparecem. Agora que voltou ao normal, inicio mais um dia de trabalho, implorando que os alunos cale a boca para que eu possa iniciar a matéria do 4º bimestre.

Poxa, já são grandes e não respeitam a vez de cada um falar! Fala todo mundo junto, sem entender nada do que o outro está falando. E ainda por cima acham que todos são surdos porque eles gritam, não falam. Todo este tempo parada me fez esquecer de um detalhe importante, do qual eles mesmos trataram de me recordar: A chamada em inglês! Já ia esquecendo, se não fossem eles! Coloquei a matéria no quadro e comecei a aula. Foi difícil! A turma estava impossível hoje! Eles estavam muito empolgados com o projeto que vão fazer para o quarto bimestre. O tema é “Gentileza gera gentileza!” e eu sou uma das professoras responsáveis, juntamente com a professora de história e a de educação física.

Dá gosto ver como os alunos estão empolgados com este projeto! Há muito tempo que eu não os via assim... Estão com ótimas idéias e querendo fazer a camisa com o tema do projeto. Vamos agora organizar as idéias para que eles comecem a desenvolvê-las. Estou certa de que o resultado será bem positivo. Na próxima semana, vamos discutir melhor este assunto. Só consegui explicar uma parte da matéria do dia de hoje, o restante vou explicar na próxima semana. Pelo menos a agitação deles era por algo construtivo: tinham que tomar decisões a respeito do projeto e, como toda a turma está no mesmo trabalho, imagina a confusão na sala quando todos resolveram expressar a sua opinião.

Data: 28/10/10

Turma: 2006

Hoje foi o dia de colocar mais algumas idéias do projeto em prática. Vou trabalhar com eles alguns textos sobre ética e tive uma ideia muito legal para ajudá-los. Descobri duas músicas na internet que são em homenagem ao “Profeta Gentileza” (o título do trabalho deles é “Gentileza gera gentileza.”) e pedi que os alunos pesquisassem na internet sobre a vida deste profeta e fizessem um folder

contendo as informações principais e a letra das músicas. Eles acharam o maior barato!

Depois de expor o que eu queria no trabalho, os alunos começaram a falar tudo o que tinham pensado em fazer. Iriam fazer a camisa escrita “Gentileza gera gentileza”, uma árvore cujas folhas trariam mensagens de gentileza, além de flores feitas de papel crepom colorido que seriam distribuídos como em um gesto de gentileza para todos que fossem visitar o projeto.

É muito importante e gratificante ver o quanto eles estavam se empenhando neste trabalho! É a primeira turma em que todos os alunos participam ativamente de um projeto tão entusiasmados. Nem eu nem as outras duas professoras responsáveis, a de história e educação física, precisamos ficar cobrando o que poderia ser feito neste projeto. Eles mesmos deram a ideia e a colocaram em prática. Terminei o dia muito contente, visto que é um trabalho que tem tudo para dar certo. Daqui para frente vou continuar conversando sobre o projeto em todas as aulas, para que, até a véspera dele (dia 19/11), tudo esteja preparado.

Data: 04/11/10

Turma: 2006

Chego à sala de aula e grande parte da turma já está sentada. Isto foi uma grande surpresa! Geralmente, chegam um pouco atrasados. Pronta para começar a aula, eles me recordam que tenho que fazer a chamada em INGLÊS. É incrível! Desde o começo do ano que eu faço a chamada assim e a cara deles, estáticos, atenciosos para não perder o seu número é a MESMA! Contam nos dedos para não se perder e ainda respondem em inglês. Isso é o máximo! Eles dizem que a minha cara é de tanta alegria, quando os vejo respondendo em inglês, que parece que eu vou chorar de emoção. Ri muito e disse que é gratificante ver o empenho deles em aprender.

O restante que faltava chegou aos poucos, dizendo um “good tarde”, pedindo licença e se sentando. Isso já foi causando certa confusão, pois os que entravam, distraíam os outros e demorou um pouco até controlar a turma.

Começamos a conversar sobre o projeto e eles afirmaram que estava tudo encaminhado, as ideias logo seriam postas em prática e que o material usado iria ser dividido entre eles. Corrigi os exercícios que eu pedi que fizessem: umas frases no grau comparativo de superioridade, usando o nome dos colegas e o adjetivo que quisessem. Para isso, tinham que pesquisar se eram adjetivos de 1 ou de mais de 2 sílabas. Depois disso, o sinal tocou e a aula terminou. Passou tão rápido!

Data: 11/11/10

Turma: 2006

Os alunos pediram que hoje fosse feita uma revisão para a prova já que semana que vem, véspera do projeto, eles querem se dedicar à montagem de tudo o que será exposto no dia 10/11 na escola.

E assim procedemos na aula de hoje. Fiz a revisão e eles estavam super bem na matéria. O tempo que sobrou, eles me chamaram para acertarmos algumas coisas para o projeto. Disseram para mim que iriam precisar de um *data show* e que iriam até a direção reservar no meu nome. Precisariam também de algo escuro que pudesse esconder a claridade que entrava pela janela, a fim de passar os slides.

Enfim, foi o dia de acertarmos tudo sobre o projeto. Eu vou ajudá-los na cópia dos folders, basta só que me enviem até segunda-feira. Vamos ver se conseguem aprontar isso para segunda.

Data: 18/11/10

Turma: 2006

Véspera de projeto é sempre assim: correria total! Passo pelo pátio, os alunos da 2006 me veem e logo me dizem que não conseguiram aprontar o folder, mas que pegaram as informações e fizeram apresentações em slides, utilizando como fundo musical a música da Marisa Monte em homenagem ao “Profeta

gentileza”. Só estavam esperando o “Rafael” chegar com o laptop para ver como ficaram as imagens.

Os slides ficaram excepcionalmente MARAVILHOSOS!!!!!!! Faltava acrescentar a foto da turma, que eu bati neste mesmo dia, e o agradecimento no final. Uma parte da turma estava distribuindo as camisas, enquanto a outra estava terminando de confeccionar as rosas. Enfim, a aula foi toda voltada para o projeto.

No final de tudo, próximo a hora de eu ir embora e aproveitando que era a última aula antes da semana de provas, decidi me despedir da turma, expressando o quanto eles eram importantes para mim e o quanto foi bom ser professora deles durante este ano de 2010. Como todo adolescente, começaram a gritar “teacher” e a bater palmas. Foi muito legal! Todos me abraçando ao mesmo tempo! Foi uma bagunça só!

Data: 19/11/10

Turma: 2006

Dia muito esperado!!!! Dia da culminância do projeto!!!! Eu estava uma verdadeira “professora gentileza”. Também coloquei a camisa, levei máquina fotográfica para registrar todos os momentos. Logo que tocou o sinal de entrada, os alunos foram à sala dos professores me chamar para ver a árvore que estava na sala de aula. Foi uma surpresa incrível. Quando cheguei à sala de aula, já estava quase tudo montado, faltava só o *datashow*.

Fiquei sem palavras para expressar o cuidado e dedicação que os alunos tiveram na feitura de cada detalhe do trabalho. Dava para ver no que cada um da turma trabalhou e não contou com o colega para fazer o trabalho. Estava maravilhoso. Ainda levaram um lanchinho para confraternização no final da exposição.

Quando chegou a hora de passar os slides sobre a vida do “Profeta Gentileza” todos ficaram sentados, como em uma sessão de cinema, para assistir. A diretora estava do meu lado e, quando acabou a apresentação, ela disse que estava simplesmente fantástica e que estava emocionada em ver o lindíssimo trabalho que eles tinham feito. E começou a chorar, ressaltando que, quando nós

professores não nos emocionarmos mais na nossa profissão, não valerá a pena estarmos em sala de aula. Bastou ela começar a chorar para todos começarem a agir da mesma forma.

Elogiei novamente o trabalho da turma, falei que eles superaram as minhas expectativas e que os slides ficaram muito melhores do que se tivessem feito o folder, visto que a folha de papel todos poderiam jogar fora, entretanto, o que nós assistimos jamais esqueceríamos, iria ficar na nossa memória para sempre. Não é à toa que a direção e as funcionárias da secretaria querem a cópia do vídeo. Foi ótimo!

Não podia deixar de falar na homenagem que eles fizeram aos professores responsáveis pelo projeto e não se esqueceram de homenagear a todos os professores da turma, agradecendo pela paciência e por tudo que ensinamos durante o ano a eles, contribuindo para que tenham um futuro melhor.

Nossa, foi emocionante! Depois do vídeo ainda tiveram duas surpresas: uns balões de festa de aniversário espalhados pela sala e quem estourasse iria encontrar uma mensagem de conforto mostrando a solidariedade e a gentileza deles e uma rosa que tinha na folha uma etiqueta escrita “gentileza gera gentileza”. Foi muito boa esta sexta-feira!!!!!! Claro que rolou mais uma despedida depois que eles apresentaram o trabalho!!! Não poderia faltar. Mais discurso, choradeira e mais fotos... é claro!

Anexo II: Redações dos alunos

1

swimstone
ESTUDO E VIDA

Redação Inglês

Bem a profissão que eu quero exercer é a psicologia, e me especializar em psicologia infantil, talvez eu faça um curso de inglês porque acredito que isso aumente minhas chances para entrar no mercado de trabalho onde há necessidade em saber o básico em informática e inglês.

A psicologia é dividida em muitas áreas, se eu escolher trabalhar como RH de uma empresa precisarei saber o inglês será bem mais produtivo o meu trabalho, no desenvolvimento da empresa, mas se eu trabalhar em abrigos, asilos, hospital, escola não será tão necessário, porém usarei como pessoa na minha vida particular.

credeal

2

hoje estou

Redação de Inglês

Porque o inglês é importante? porque as melhores oportunidades de trabalho, você tem que saber inglês.

Eu quero ser psicóloga e sem dúvida o inglês é muito importante, em uma empresa por exemplo eu não vou me comunicar só com pessoas que falam a mesma língua que eu, eu posso trabalhar com pessoas estrangeiras, então eu tenho que ter pelo menos uma noção básica do inglês..

Redação de Inglês

Eu pretendo fazer faculdade de medicina, pra poder seguir a carreira do meu pai (bombeiro).

Na minha família tem muitas pessoas desse ramo, de repente é por isso também que eu me interessei.

O inglês vai me ajudar muito na minha carreira em alguns ângulos. Porque hoje em dia no Brasil não temos muitos recursos de saúde. Existem muitos remédios estrangeiros que nos fazem muita falta até mesmo alguns exames, algumas cirurgias etc.

Para eu ter acesso a todos esses coisas é preciso um pouco de estudo, conhecimento.

Ou seja além de fazer a minha faculdade preciso fazer um cursinho de inglês e praticar o máximo possível.

Assinatura:

Butterfly

4

4/09/09

S	T	Q	Q	S	S	D
M	T	W	T	F	S	S
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					

Trabalho de inglês

→ Qual a profissão que você deseja seguir e a importância do Inglês para você exercê-la?

Sempre tive certeza de qual profissão eu desejo seguir, nunca tive dúvidas sobre isso. Quero ser desenhista, ou cartunista, ou ilustradora, enfim, algo que envolva desenho.

O inglês tem de extrema importância para minha futura profissão, já que se um dia eu for apresentar uma ideia para o dono de uma empresa internacional, terei que saber falar fluentemente esta língua. É quando eu tiver que viajar a trabalho para outro país, aí sim eu terei que falar muito bem o inglês.

É por isso que estou estudando inglês, além da escola, em um curso. Cada vez mais, não existe "futuro promissor" sem inglês.

5

08109109

Redação de Inglês

Eu diria que a profissão de
Pintor e Gê, é uma boa carreira para
se seguir, e além de tudo eu também
gostei. Na profissão de Pintor e Gê
Você pode embarcar "trabalhar no navio"
e até viajar para outros países.

A importância de inglês nessa
profissão é que todos os equipamentos,
máquinas "máquinas" tem nome em inglês,
sem contar que o seu inglês tem que
ser afiado, caso alguém mande abrir
uma saída de Gê, você não venha
abrir a saída errada e acabar

prejudicando a exploração. Sem contar
que o inglês é importante para que
você tenha um bom currículo e um
bom inglês para o futuro.

Rio, 14/9/2009

Eu gostaria de fazer faculdade de pediatria e exercer a função, pois me realizaria. Com esta profissão o inglês me facilitaria muito pois poderia até tentar ser pediatra no exterior. O que me daria a chance de um salário bem melhor e mais valorizado do que aqui no Brasil. Hoje, você sabe mais que uma língua, valoriza muito a tua profissão.



Guia Turístico

Para se tornar um ótimo guia turístico é necessário o Inglês, pois no seu dia-a-dia de trabalho muitos estrangeiros se comunicam com essa pessoa.

O Guia Turístico é responsável pelo entretenimento e aventura dos pessoas que viajam com ele.

Por isso que o Inglês é indispensável para qualquer trabalho a ser exercido no dia-a-dia.

Então antes de iniciar qualquer profissão ou faculdade é melhor e já ter passado por um curso de Inglês.

8

14/09/09

Redação de Inglês

Minha Profissão

Bem, meu nome é Guon Tenho 17 anos, e vou falar um pouco da profissão que eu gostaria de seguir e vou falar também da importância do inglês para ela. Bem meu sonho é de ser um grande compositor, e também gostaria de escrever livros de poesia e romance. Com tudo isso me pergunto, onde se encaixa o inglês? Eu digo: Nomes super que uma música que eu escrevi tenha interesse a um cantor americano? eu precisaria do inglês para traduzi-la, ou se um livro meu for publicado no Brasil, só que com seu sucesso de vendas ele tenha que ir ser publicado no exterior, eu precisaria do inglês para traduzir ele, assim como precisaria de muitas outras línguas. Mas agora a pergunta que compositor e escritor são profissões valorizadas? Bem, sendo eu não, é o que eu quero pra mim, nem que no fim se torne só um Hobby.

Rio, 7 de setembro de 2009.

9

Redação

Eu ainda estou meio indeciso quanto a profissão que quero seguir. Gosto de natureza, ciência, animais e etc, e tudo relacionado a eles. Já pensei em fazer Biologia, e com certeza o inglês é fundamental em qualquer área que eu me interessar, tanto para me comunicar em lugares que eu for trabalhar quanto para traduzir livros, pesquisas, documentos.

Hoje em dia qualquer trabalho exige uma segunda língua, ainda mais se for a inglesa que é a mais falada.

Eu estou "correndo atrás", mesmo que um pouco tarde por causa de um pouco de preguiça, minha mãe sempre falando: - Meu filho vai fazer um curso de inglês! E eu sempre deixando para depois. Comecei agora, no mês passado, quis entrar no primeiro nível, apesar de ter uma boa noção de inglês. Mas é isso, temos que nos preocupar com o inglês. Com absoluta certeza ele é a chave para um bom futuro.

14 / 09 / 2009

10

Redação de Inglês.

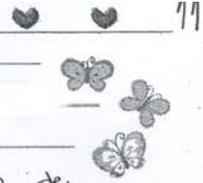
Eu ainda não sei qual profissão eu vou seguir, mas pra mim o inglês é muito importante para qualquer profissão, é importante você saber pelo menos o básico do inglês, porque ninguém sabe do seu futuro descreta, você pode ser chamada para trabalhar em outro país, aí vai ser muito complicado porque você não vai saber nem de básico, mas não só o inglês, o espanhol e o português também são muito importante, mas não podemos pensar que o inglês só serve para aquelas pessoas que vão trabalhar em outros países, o inglês e o espanhol como qualquer outra língua é muito importante para nós porque aqui na nossa cidade também tem muitos estrangeiros que também vem de lá de outros países para trabalhar aqui, assim como muitos de nós vamos daqui para irmos trabalhar lá, mas então o inglês é importante sim para qualquer profissão.

Fim!

TV & © Warner Bros. Entertainment Inc. (s08)

SMILINGÜDO
© LUZ E VIDA

Trabalho de Inglês



No meu texto aprendendo escrever a expressão de
Tuxismo, e como todos sabem hoje em dia a língua
estrangeira está sendo bastante usada, e é muito importante
sabermos um pouco de cada língua, mas a mais
pedida é o inglês, com os vírus é mais fácil de
conseguir trabalho.

Na expressão de Tuxista, ela é bastante usada pois não
só para viajar, mas também pelo Brasil mesmo, pois Tuxistas
deixam saber o inglês na ponta da língua, pois estrangeiros
que visitam o Brasil, telefonam de estrangeiros, etc.

Ucho que quero-teremos e bem muita coisa, essa é
uma coisa bastante utilizada a quem gosta bastante
de contar coisas, mas depois, descobriu coisas novas,



É bom louvar ao Senhor com alegria!

credeal

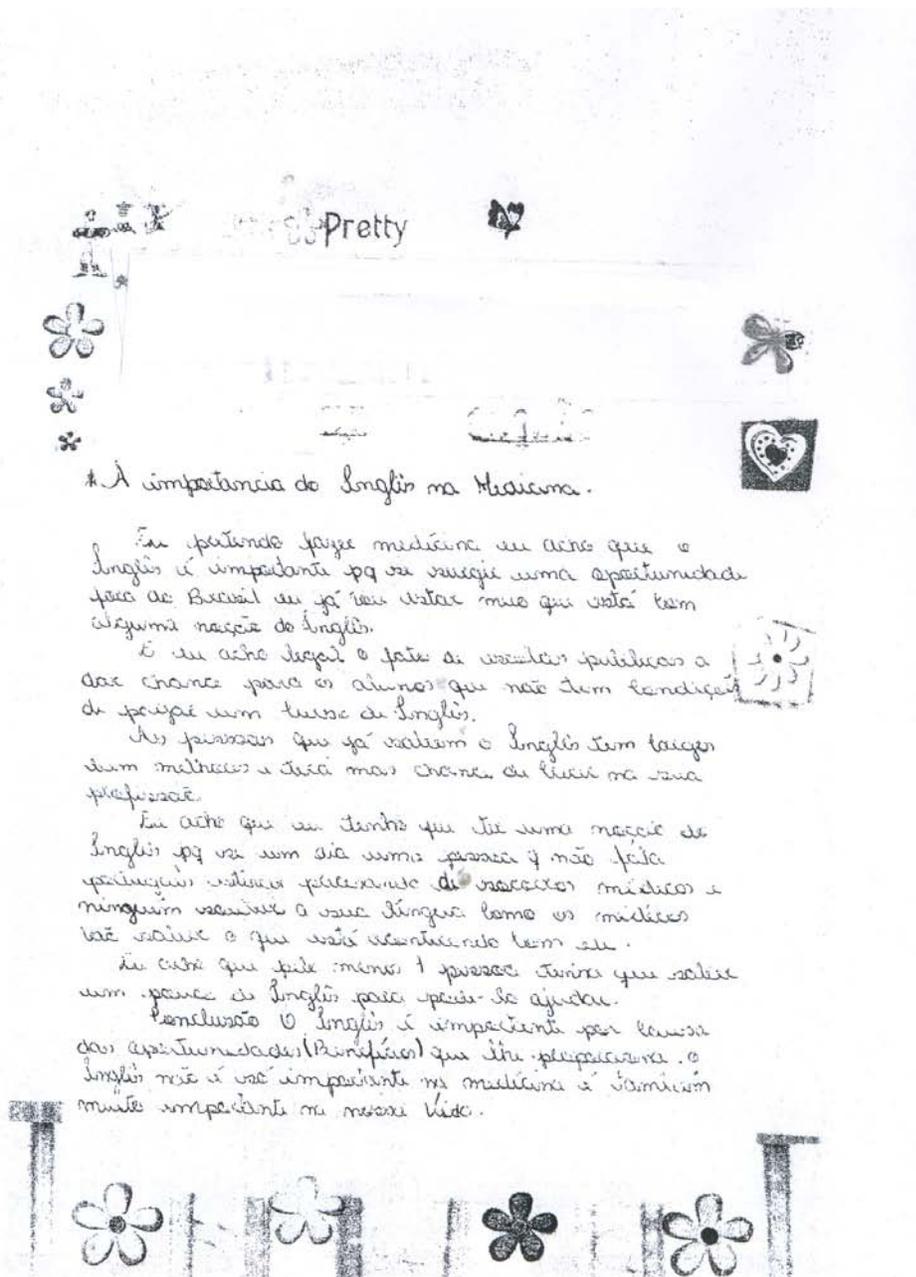
14.09.09

12

Trabalho de inglês

Eu desejo viver a profissão de médica, quero um ser uma ótima aluna, fazer muitas partes, fazer a vida muitas coisas com o inglês vai me ajudar muito porque eu tenho muitas amigas em inglês, tenho que ir a muitas conversas e geralmente quem das essas conversas são pessoas de fora como amigos, colegas e outros e eles falam em inglês e pra mim aprender a medicina eu vou ter que entender o que eles vão estar falando, eu vou ter que falar também caso tenha que falar alguma coisa eu até mesmo perguntar algo que ficou mal explicado, e por isso eu tenho que aprender a falar inglês, vou me dedicar, me esforçar ao máximo acho essa língua muito difícil de aprender mas fazer o que sei eu vou fazer parte da minha história, vou ser uma ótima aluna eu vou ter que aprender a falar o inglês vai ser um grande obstáculo na minha vida, mas vai ser mas um obstáculo que eu vou superar até porque com a força de vontade que eu tenho, com minha capacidade e com Deus me ajudando o meu sonho vai virar realidade e quem vai no futuro eu faço o resto da vida minha trazendo a vida a sua ou o seu meio um pra sempre.





Trabalho em Inglês

Side
COLOR

Proposta que seja seguir "maximizar"

Para ser um máximo e memorizar o Inglês
após o dia dia de trabalho muito mais
fácil de comunicarmos com as pessoas
maximizar e memorizar para aqueles
que desejam.

pois que o Inglês é indispensável
para qualquer trabalho se você quiser
um dia a dia.

então antes de aprender qualquer
propriedade, fale sobre isso, por isso tudo
de Inglês.

após essa proposta que deseja
você ser mais rápido.

5 1 0 0 5 5 0

DATA 03 / 09 / 2009

Qual a importância do inglês na nossa vida?

A importância do inglês é muito grande, pois o inglês é uma língua universal.

As pessoas que sabem falar inglês podem viajar para qualquer país que elas não consigam se comunicar e também essas pessoas que sabem falar inglês elas podem ter uma vida profissional boa, pois saber falar inglês é muito bom. As empresas contratam logo, essas pessoas podem ter seu próprio emprego só por conta do idioma que sabem falar, para que as oportunidades sejam na vida essas pessoas sempre terão.

03.08.09

A importância do inglês para a vida profissional

Na minha opinião o inglês não é apenas uma matéria a mais que temos na escola, vale um curso que só os que gostam ou precisam procuram para aprender. Devemos ter a consciência de que o inglês é tão importante quanto qualquer outra atividade que buscaremos aprender, um exemplo disso é quando duas pessoas estão disputando uma vaga de emprego, um dos concorrentes pode ter o ensino médio, um curso de informática avançado e o outro pode ter a mesma coisa e mais um curso de inglês. Qual é a probabilidade do segundo concorrente ganhar a vaga? É muito mais da metade. Então todos devemos dar mais valor as oportunidades que a vida nos oferece; na escola é pouco? É sim, mas é daí que vem a vontade de aprender mais. Já é uma pena que todos não têm os mesmos pensamentos, as mesmas expectativas de vida; pois se todos pensassem assim, não, todos não, apenas uma parte pensasse assim poderíamos começar a fazer uma grande diferença. Muitos dizem que faltam empregos no Brasil, pode até faltar, pois também faltam muitas pessoas com a qualificação adequada para cada área. Bem pra minha vida o que eu pude trazer de bom, de aprendizado, eu trouxe.

17

* *

Qual a importância de inglês na
minha vida.

O inglês a cada dia mais fica
importante no mundo inteiro. Hoje em dia
muitas pessoas sabem pelo menos falar
uma palavra em inglês. No Brasil muitas
palavras estão escritas em inglês.

Saber falar e ler essa língua está sendo
fundamental, e é legal não saber falar
mais uma língua. Eu particularmente acho
muito complicada...

O Inglês vai me ajudar no meu profissional, pois é fundamental conhecermos outras línguas como diz Bernardo Toro, para que possamos conhecer o mundo deles, suas culturas etc...

Quem sabe eu não seja selecionado ou quem sabe estude em uma área que eu tenha que usar o Inglês, Por isso que é importante o Inglês no nosso profissional, para que quando vier um empresário láto querendo falar com você, você possa se comunicar perfeitamente com ele. VAMOS NOS QUALIFICAR !!!

A importância do Inglês

Para conseguir um bom emprego temos que ter um bom currículo, cursos e experiência.

Tendo um curso de Inglês posso fazer programas com pessoas de outros países com maior facilidade.

O ~~ingles~~ ^{ingles} vai ser importante para mim, na hora de procurar um serviço ~~para~~ é muito mais fácil achar um emprego hoje em dia, porque, na maioria das empresas que estão no mercado não são brasileiras, geralmente são multinacionais, e quem não tiver, pelo menos o básico do básico já perdido. Hoje em dia o inglês tá muito comum no Brasil, nesse país copia em quase todo os países estrangeiros, norte Americano, ou seja o inglês é fundamental para quem quer ser bem sucedido na vida.

Fluenci         



A importância do Inglês

Bom para a minha vida, para o que estou
preste a fazer agora e além porque vou
fazer um curso de informática e nessa área
a maioria dos nomes, programas são em inglês
e se tivesse um curso de inglês completo
seria bem mas fácil iria me ajudar bastante.
E também eu posso viajar pra qualquer
canto do mundo por ser uma língua universal.



Rio 03.09.02

A importância do inglês em minha vida

O inglês, é muito importante porque é a área profissional que quero ingressar em minha vida é arqueologia, eu sei que é difícil essa área no Brasil, mas é o meu sonho. sou, uma grande arqueóloga, muitas pessoas acham que estranho eu querer cursar arqueologia, mas é um sonho poder saber mais de perto o surgimento das histórias saber os ancestrais, por isso é muito necessário o inglês em minha vida, não só o inglês mas também outras línguas estrangeiras.

~~A importância do inglês~~

Hoje em dia o inglês é muito importante por exemplo Recepcionista, secretaria, telefonista e etc. Eu quero fazer ortopedia para isso eu tenho que fazer medicina e os melhores livros são em inglês

03-09-09

A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS

Hoje em dia pelo menos grande parte da população, quase não se interessam pelo inglês, só que no mercado de trabalho, os grandes empresários e até mesmo grandes cargos, necessitam que saibamos o inglês, foi uma das impermissíveis do inglês na nossa vida.

O inglês hoje, não é somente para quem devemos e guarda-lo conosco, mas sim a necessidade de não ser uma pessoa fluente de uma língua estrangeira, mas também até mesmo em uma empresa poder subir de cargo. No mundo que nós vivemos hoje, se não estudarmos ficaremos para trás, e certamente não é isso que queremos para nossa vida!

25

03/09/09

→ A importância do Inglês

Nos dias atuais o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais das pessoas. Uma das línguas mais faladas no mundo é o Inglês, que também na maioria das vezes é exigida por empresas contratantes, daí ter uma hora na vida que toda pessoa vai sentir necessidade de aprender o Inglês, tanto com fins profissionais quanto por comunicação. Por isso é necessário de todos aprender num que seja uma língua internacional.

26

O Inglês é muito importante na vida de qualquer um por que se alguém souber falar Inglês, pode arrumar emprego em qualquer lugar do mundo.

Na área de Informática por exemplo, quase todas as fontes de dados de PC são escritas em Inglês.

27

DATA 03/09/89

• Qual a importância do inglês no mundo hoje?

Sabemos que na nossa vida profissional, temos que ter alguma formação. O ser humano não tem condições no mercado de trabalho no mínimo tem que ter, curso de informática ou o básico do inglês. Já as pessoas que querem subir mesmo na vida e ter um bom cargo em uma empresa, tem que falar vários idiomas mas o principal é o inglês, porque é falado e reconhecido em todo mundo.

Então como ~~ser~~ português o inglês é cultura e formação.

É importante estudar termos o inglês em nossas vidas, até mesmo se o gente quiser viajar a algum país de origem inglesa, temos que ter o inglês para poder que comprar, onde ir o que está falando isso é sua importância.

28

03/09/09

A importância do Inglês para a vida profissional

O inglês é importante na minha vida, porque eu pretendo me formar em artes cênicas, ou seja, irei cantar e também me comunicar com pessoas que falam o inglês, assim como outras línguas também.

Mesmo não gostando dessa língua, tenho que me submeter a aprender, pois a minha futura profissão irá me exigir isso; além de que é uma língua bastante pedida no mercado de trabalho, independente da área profissional que eu deseje exercer.

29

03*09*09

o Inglês tem a importância de muito valor com as pessoas do exterior com mais conhecimentos em áreas mais especializadas do que no Brasil.

Dependendo da área que se especializa serve para a maioria dos atendimentos e empregos. Também para ter uma chance de estudar em seu país já é uma chance a mais de se inscrever em empregos num país mais desenvolvido e se quiser falar o inglês terá capacidade de se tornar mais fácil em seu ambiente de trabalho como uma vantagem ou seja podendo trabalhar intercâmbio fora do nosso país e assim se especializar mais em determinada área por lá por a tecnologia por melhores e assim mais uma coisa a mais no seu currículo melhorando assim sua chance de conseguir um bom trabalho muito melhor sendo assim inglês essencial em sua vida.

Rio de Janeiro, 03 de Setembro de 2009

A importância do Inglês na sua vida Profissional

* A todo instante em nossas vidas, o quanto mais adquirirmos conhecimento seja qual for, será bom para a nossa vida pessoal e profissional.

O inglês se tornou a língua mais conhecida e usada que se tornou uma língua internacional (Offshore English), desde então é primordial sabermos ou interessarmos para ter um bom desempenho em um trabalho, estágio ou qualquer forma de trabalho.

O inglês se popularizou bastante, e hoje é conhecido por todo mundo, na minha forma de pensamento já dependemos dele para sobreviver, pois enquanto o mundo cresce e se globaliza, a dependência de aprendê-lo também aumenta, se for um músico, e bom aprender as mais tocadas em nosso país são as de fora, se for um secretário, médico ou qualquer profissão avançada para que gatinhe bem e tenha bom sucesso na empresa e no trabalho é primordial o aprendizado.

Inglês e como a Informática, são a nova profissão do futuro!!!

THE END!!!

31

/ /

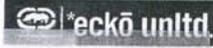
~~Rio de Janeiro 03 de Setembro de 2009.~~

A importância do Inglês

① Inglês de um tempo pra cá tem sido muito importante, pois o mercado de trabalho tem sido muito disputado, e tem os melhores empregos quem tem os melhores currículos.

A maioria das empresas estão exigindo pessoas que saibam falar pelo menos inglês e tenha prática na informática. Com isso muitas pessoas acabam perdendo algumas vagas em empregos bons por não ter um currículo que contém cursos que já tenha feito. E cursos exigidos por eles.

32

Data: / /


O Inglês cada vez mais está presente no dia-a-dia de hoje. está se tornando muito importante para cada cidadã, o inglês é a língua mais falada entre os países e a cada dia que passa estudantes de hoje estão mais interessados no inglês, porque esta língua é muito útil para aqueles que querem trabalhar no turismo e etc. São tantas facilidades que o inglês traz para vida de uma pessoa que a procura só aumenta, falar o inglês hoje traduzir e até escrever em inglês é motivo de um futuro certo na sociedade de hoje.



ENGLISH N' A LITTLE MORE =

O INGLÊS É SIMPLEMENTE A LÍNGUA FALADA NO MUNDO TODO, NÃO IMPORTA, O CONTINENTE, O INGLÊS É CONHECIDO E ESTUDADO. AQUI MESMO, NO BRASIL, USAMOS NO COTIDIANO PALAVRAS VINDAS DO IDIOMA SUPRACITADO, COMO "HAMBURGUER", "BIKE", "MARKETING", ETC. O INGLÊS ESTÁ EM TODO LUGAR. E SUSTAMENTE POR ISSO, É DE EXTREMA UTILIDADE TER CONHECIMENTO DO IDIOMA. SEJA POR INTERESSES INTELECTUAIS OU SOCIAIS, SEM CONTAR QUE O DOMÍNIO DA LÍNGUA ABRE MUITAS PORTAS NO MERCADO DE TRABALHO, EM MUITAS ÁREAS, ENTRE ELAS O TURISMO. TANTO É QUE, COM UM CURSO COMPLETO NO CURRÍCULO, AS CHANCES DE TER UM BOM EMPREGO AUMENTAM BASTANTE.

UM OUTRO CASO É A MÚSICA: AS BANDAS AMERICANAS OU AS QUE CANTAM EM INGLÊS SÃO SEMPRE TOCADAS EM MAIS DE UM PAÍS, DEVIDO A EXPANSÃO DO IDIOMA.

PARTICULARMENTE, EU ADORO O INGLÊS E AINDA TENHO VONTADE DE FAZER UM CURSO PARA APROXIMAR O CONHECIMENTO. PARA MIM, O INGLÊS FAZ PARTE DE MIM.

Rio de Janeiro, 03 de Setembro de 2009.

A importância de inglês na vida profissional.

O inglês é importante para muita vida porque no futuro, na minha vida profissional eu posso aprender.

Hoje em dia a maioria das profissões dependem para as pessoas saberem o inglês, até os técnicos de informática estão usando o inglês para poderem comunicar-se com os clientes internacionais. Além de muitas outras profissões incluem essa língua, como: o turismo, aviação, comércio executivo, empresários, hotéis, etc...

Resumindo, para ter mais chances de ser contratado no mercado de trabalho é preciso ter o entendimento sobre a língua inglesa.

Jolie®

35

A importância do Inglês na minha vida profissional.

O Inglês na minha vida profissional vai ser muito importante no futuro. Pois nessa vida eu tenho que estar com a "língua afiada" para eu enfrentar os trabalhos que vai vir pela frente.

Como eu quero trabalhar na área de meio ambiente tenho que estudar e aprender a falar inglês, pois vou conversar com várias pessoas até de outros países. Por isso que acho uam, que o inglês é muito importante na minha vida profissional.

36

na minha vida profissional eu quero, com
 uma clara ideia de seja substituir as pessoas
 para trabalhar com o de melhor para
 mim, principalmente para as pessoas
 que precisam a ajuda - do porque unica
 coisa que eles precisa lutar, quando,
 todos nos fazer de bem agindo e acaba o
 melhor. mulher que eu quero que as
 pessoas mereçam respeito ter dignidade
 de ter algo que ter uma familia sempre
 unida e feliz reunido para sempre
 meditar-nos. quando tudo estiver
 pronto e o well nos aparecer quando
 todos fecharam as portas e ninguém
 aparecer porí pode acreditar que um
 lado existe. um que o

37

* *

A importância do Inglês:

Hoje em dia, o inglês é o idioma mais pedido pelas empresas, indústrias e etc...

É essencial ter o inglês no currículo. Muito importante para o crescimento profissional.

É uma base para um futuro melhor.



September 3rd, 2009.

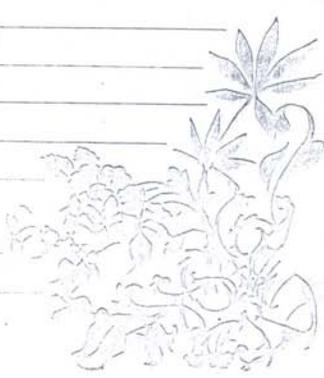
English

A importância do Inglês na minha vida profissional.

O inglês é tão importante não só para minha vida como para a vida de todas as pessoas. Outro dia estava pesquisando empregos e a maioria deles pede que o candidato a vaga saiba pelo menos o Inglês Básico e por isso resolvi começar a fazer um curso de inglês. E já consigo pelo menos ler uma frase ou ver um filme em inglês.

No mercado de trabalho o sistema de treinos também pede que o candidato a vaga tenha o inglês como segunda língua.

Hoje o Inglês é a ^{língua} global, portanto não podemos ficar alheios a esta língua.



Jolie

(03/09/09)

A IMPORTANCIA DO INGLÊS NA
MINHA VIDA

A IMPORTANCIA DO INGLÊS NA ÁREA PROFISSIONAL NA MINHA VIDA É QUE HOJE EM DIA O INGLÊS ESTÁ LIGADO A TODAS A PROFISSÕES, EXEMPLOS SÃO AS ÁREAS LIGADAS A INFORMÁTICA, PETRO-QUÍMICA, TI, MECATRONICA, TELECOMUNICAÇÕES, INDÚSTRIA PETROLIFFERA ENTRE OUTRAS. POIS QUANDO VOCE DESEJA E VAI PROCURAR UM EMPREGO, O ENTREVISTADOR SEMPRE PERGUNTA SE VOCE FALOU UM SEGUNDO IDIOMA NA CURRICULO, COM ISSO CABEMOS QUE O INGLÊS SERÁ NECESSARIO EM QUALQUER TRABALHO, POIS É UMA LINGUA UNIVERSAL NECESSARIA EM QUALQUER PROFISSÃO ESTRANGEIRA.



40

/ /

"Qual a importância do inglês para a vida de vocês?"

Na minha vida o inglês é importante porque
 irá abrir várias portas no mercado de trabalho
 para mim. É eu que pretendo viajar para outros
 países para ganhar um bom salário. Vou fazer um curso
 mais não terminei. Pretendo completar o meu
 curso, terminar os estudos, trabalhar e ganhar
 uma vida bem mais possível. No futuro quem sabe
 eu seja um professor de inglês em alguma
 instituição que tenha que viajar para
 outros países e o inglês no mercado de tra-
 balho é algo a mais por isso que o inglês é im-
 portante na minha vida.



creder

41

03/09/09

Qual a importância do inglês
para a minha vida?

Acho o inglês importante por que nos ajuda a nos inserirmos
na mercado de trabalho.

Em um currículo por exemplo se uma pessoa tem um currículo
relatando somente segundo grau completo e a outra, curso de
informática, "fala inglês fluentemente" e afirma que a pessoa vai
escolher a segunda.

Também faz importância porque se por alguma matéria precisar
ir para outro país ou até precisar falar com algum turista,
no Brasil profissionalmente dá muito valor ao inglês.

The end.

42

Importância do Inglês

"Qual a importância do Inglês Para a vida de vocês?"

A importância do Inglês Para minha vida é que vai me ajudar a conhecer e aprender essa língua e ~~isso~~ o Inglês é uma língua estrangeira de outros países. O Inglês é uma língua que algumas pessoas gostam de falar e outras não e para aprender é mais rápido e mais fácil de aprender e entrar em cursos de Inglês é melhor.

43

03 09 09

Qual a importância do inglês na minha vida?
 Confesso que eu não gostava de inglês, sempre
 achei muito difícil, complicado, trabalhoso e
 cansativo, mas na verdade não havia nada que me
 motivava em relação ao inglês, até começar a ouvir
 McFLY, hoje eu preciso saber o mínimo de inglês pra
 entender o que o Danny canta ☺, também é útil pra
 falar no Orkut sem muita gente saber do que se
 trata ☺, e também não dá mais pra fugir do
 inglês, ele já está em todo lugar, no que nos vestimos,
 no que nos comemos, bebemos, ouvimos e etc, parece
 que tudo fica mais "chique" se for em inglês.
 But, I can't speak English.

44

S	T	O	O	S	S	O
M	T	W	T	F	S	S

08/09/08

A importância do Inglês

O idioma inglês é uma das línguas mais importantes no mundo, apesar de não ser a língua mais falada, é considerada a mais utilizada e a que mais se exige no mercado de trabalho, por ser o idioma dos Estados Unidos e nos outros países de grandes empreendimentos.

O inglês está em toda a parte, é a língua oficial usada para as marcas de roupas, produtos, nomes e computadores, por exemplo: Shopping, hot dog, Hamburg, Ketchup, e a Chevrolet que em versão Brasileira ganhou uma nova forma de ser escrita, X-ruiz!

kapoma

45

Rio, 03 de setembro de 2009
Inglês.

"Qual a importância do inglês para a vida?"

Eu acho que o inglês está presente nas
nossa vida,
porque sem a vida sem ele, como eu
passaria me referir ao shopping ou aos
lojas Sauter, Billabong,
As Marcas, All Star, Just e outras...
Hoje apesar do português, acho o inglês
mais fácil us
Nos tempos de hoje o inglês está presente
em nossas vidas o tempo todo...
"Final de semana, sem nada pra fazer
pintou uma fominha, Jai ao Shopping
comer pizza".

46



Rio, 03/03/09.

"Qual a importância do Inglês para a vida de vocês?"

É importante para a massa cariense profissional, artística, para vivermos com a "future sociedade", de tecnologias e pessoas de países diversos vivendo em comunidade.

No mundo em que vivemos não sobra inglês e informática e "fica a ver navios" precisamos do inglês no nosso cotidiano quando vamos a lanchonetes, shoppings, ruas, qualquer lugar onde vá tem o inglês e não o entendendo ficaríamos totalmente "lunáticos", fora do mundo em que vivemos.



credeal

47

Inglês

03.09.2021

Qual a importância do Inglês na vida de você?

Existe várias motivações, por exemplo, numa entrevista de emprego, se você precisar falar pelo menos mais de uma língua.

Quando for tirar férias nos EUA. (para não ficar com uma cara de "lixo" na hora em que alguém te perguntar algumas coisas). Se for abrir algum negócio próprio, e for colocar o nome em inglês.

Na hora em que assistir um vídeo na internet e o vídeo vem dublado ou legendado em inglês. Quando quer saber a tradução de uma música e você não pode pesquisar a tradução.

48

Qual a importância do inglês para a vida de vocês?

Ter conhecimento sobre o inglês como qualquer outro idioma é muito útil, pois muitas vezes quando você vai fazer uma entrevista para certos empregos é preciso saber um outro idioma além do Português.

Numa viagem também pode ser importante saber inglês, pra no caso de você ir aos Estados Unidos poder se comunicar com outras pessoas sem precisar de tradutor.

49

Qual a importância do inglês para a vida de você?

A importância do inglês na minha vida é que vai me ajudar bastante além de conhecer essa língua e de bom uso porque vai servir para muitas coisas na minha vida como achar um trabalho mais fácil e também posso viajar e me comunicar com outras pessoas de outros lugares e inglês eu vou saber pelo resto da minha vida e inglês é de bom uso para muitas coisas e pode falar essa língua estrangeira e inglês é fácil de aprender eu acho pode a pessoa saber falar inglês além de agente saber essa língua ou qualquer outra língua.

03 09 2009.

"Qual a importância do Inglês para nossa vida"

O Inglês é muito importante para nossa vida em todos os aspectos tanto para a vida pessoal quanto a profissional.

Para obter um bom emprego, uma boa carreira profissional hoje em dia, as grandes empresas estão exigindo o Inglês e se saber outras línguas, melhor ainda. O Inglês é fundamental da nossa vida profissional, como por exemplo como uma pessoa que quer um emprego com uma grande empresa e conseguir um o Inglês? Não tem como, se diante do emprego eu vai imediatamente aprender a falar e escrever Inglês fluentemente.

Para nossa vida pessoal é bom falar Inglês, para quando for fazer uma viagem, poder se comunicar com as outras pessoas, entender o que elas estão falando, saber onde está visitando, frequentando.

Em esses momentos que o Inglês é importante em nossas vidas, não só o Inglês existem outras línguas, mas o Inglês é fundamental.

Qual a importância do Inglês para a vida de vocês?

O Inglês é uma língua muito valorizada na maioria das países, inclusive aqui no Brasil. As empresas, comerciais (etc) estão adquirindo muito o inglês, algumas empresas já estão contratando de saber o inglês. Por isso acho o inglês muito importante nesses tempos, não em tudo, hoje em dia a maioria das que se usa um pouco do inglês.

Até agora eu ainda não entendo porque isso acontece, um país que fala português, obviamente não tanto o inglês, em empresas aprende seu inglês e usa para a comunicação estrangeira, mas algumas empresas usam mais em inglês e outras vezes não vejo necessidade.

Na minha opinião o inglês será importante para uma empresa, já que a maioria exige bastante.

52

03/09/09

Qual é a importância do Inglês
para a sua vida.

É importante por que é a língua
mais falada no mundo. Para que
se você vá para outros países
que fala inglês. Você vai ter que
falar essa língua. É também
importante ~~aprender~~ você
aprender o inglês. É importante
você aprender a falar outros lí-
nguas.

Tema: Qual a importância de inglês para minha vida?

A importância do inglês na minha vida é que tanto na minha área profissional ou não é bem valorizada pelas empresas. O básico do inglês, não os inglês mais "complexo", francês, italiano e outros, porque não sei até qual ponto para aprender um inglês no RJ, SP, e em qualquer outro lugar.

Além, apesar de português ser a língua mais falada no Brasil falar inglês é bem melhor para conseguir ser alguém na vida, não é fácil mais, pra quem fala e quem se um dia, eu puder fazer um curso e depois fazer certificações de passar uma faculdade, para pra fazer o inglês só pra facilitar minha vida tanto pessoal ou tanto profissional não vou usar isso imediatamente.

(de amor)

profª Quiza.

Synthetica
© LUZ E VIDA

03 03 09

Rio, 03-09-2009.

Qual a importância do inglês?

O inglês é importante em todos em nossas vidas, importante na nossa vida profissional, pois hoje em dia quase todos empregos estão pedindo cursos de inglês. É importante saber outros idiomas para uma viagem que você faça independente do lugar sempre é mais valorizado o inglês, até mesmo aqui no Brasil.

Saber inglês hoje em dia é tão importante quanto o português, pois em todos lugares que você ~~está~~ esteja tem uma palavra em inglês, na maioria das lojas os nomes são ingleses.

credeal

Qual a importância
do Inglês para a
minha vida?

Na minha opinião o inglês é importan-
te, porque ele é essencial na nossa
vida. Porque até mesmo no Brasil é
usado muito o inglês como por exem-
plo "shopping" é uma palavra muito
comum de se ouvir aqui, e também para
conseguir trabalho, hoje em dia as
coisas são muito valorizadas. Por isso pal-
mente o "inglês" e o curso de informática,
enfim no dia a dia as pessoas usam
muito o inglês seja em casa, na escola
no trabalho etc.

Maninha

03.09.09.

Importância do Inglês Para a minha vida!

O Inglês na minha vida pra mim sempre foi uma coisa que nunca trabalhei-se na minha vida, mas logo vi que o Inglês pode auxiliar muito nos Vícios Profissional, desde que todos Profissionais hoje em dia não existe sem a mistura do Inglês e o Português. hoje em dia o Inglês é uma das formas mais fáceis de se comunicar, com alguém ou trabalhar o lugar que está.

3/9/9

A importância do Inglês

A importância do inglês no meu ponto de vista, além de ser uma língua legal, ajuda não só na vida pessoal mas como profissional.

Pois é uma língua muito falada, e qualquer lugar que vamos encontramos pelo menos uma palavra, frases em inglês.

com por exemplo shopping que todos gostam de ir mas às vezes as pessoas nem dizem ou percebem o nome da loja ou até escrito em algum lugar que a maioria das vezes em inglês.

Eu gosto, muito, acho muito bom o inglês!

plush
poison

3.09.09



"Qual a importância do Inglês para a vida de vocês?"

A importância do Inglês para mim, é para descobrir que existe além do português existe outras línguas, outras culturas e muitas coisas novas para aprender. Aprender a língua inglesa, além de ser interessante, também abre portas para o mercado de trabalho. Aprender inglês é bem divertido.



hoje estudei

03 09 09

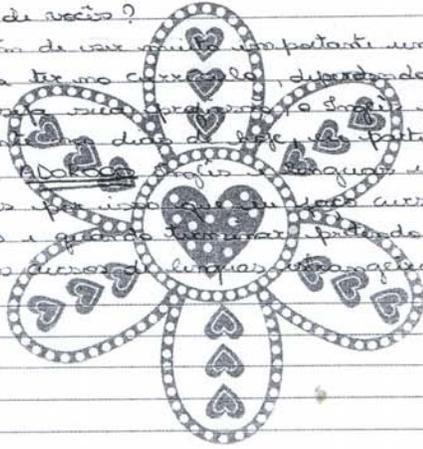
O inglês é importante para mim, porque hoje em dia se entra no mercado de trabalho se você for bilíngue falar 2 línguas; eu sei você foi muito valioso em outras coisas, tipo com o computador. Como eu não sou muito fã de compu. tácher, eu prefiro estudar inglês que eu acho que é muito mais fácil do que mexer em um "P.C".

Além disso, falar inglês é necessário pois, se você for fazer uma viagem, use para qualquer país, você irá ter um tradutor de língua inglesa e não portuguesa. E, também, porque é muito divertido estudar inglês, e estudando esta língua "estranha" ela irá abrir vários caminhos e portas para mim.

30

Qual a importância do inglês para a vida de vocês?

Além de ser muito importante uma pessoa ter um curso de inglês, dependendo de que curso ela estiver fazendo, a importância é bastante grande. Para algumas pessoas, como para quem está fazendo um curso de inglês, a importância é muito grande, pois pode fazer outros cursos em inglês e também.



"Qual a importância do Inglês para a vida de vocês?
É importante para qualquer brasileiro. Tipo se for fazer uma entrevista já ter o curso no seu currículo e o ajuda mais na profissão a seguir em sua vida. Agora os brasileiros estão mais curtindo música em inglês assim também o ajuda a falar, entender o inglês.



62

"Qual a importância do inglês para a vida de vocês?"

É importante não só para o nosso desenvolvimento, mais também para o nosso futuro, pois em um mundo globalizado de trabalho hoje em dia o inglês é um idioma muito utilizado, principalmente no meio de trabalho, então é muito mais fácil para uma pessoa que é fluente em inglês ou outras línguas, para procurar um trabalho que mes de um ótimo salário.



Rio, 03-09-09

Qual a importância do inglês para a vida de vocês?

É importante para a minha vida aprender, entender uma outra língua fora do meu país. Para algumas pessoas quando vão viajar para fora do Brasil sendo Estados Unidos já falar se comunicar com eles. Mas é uma das formas como o inglês é importante em nossas vidas.



Rio 03/09/09

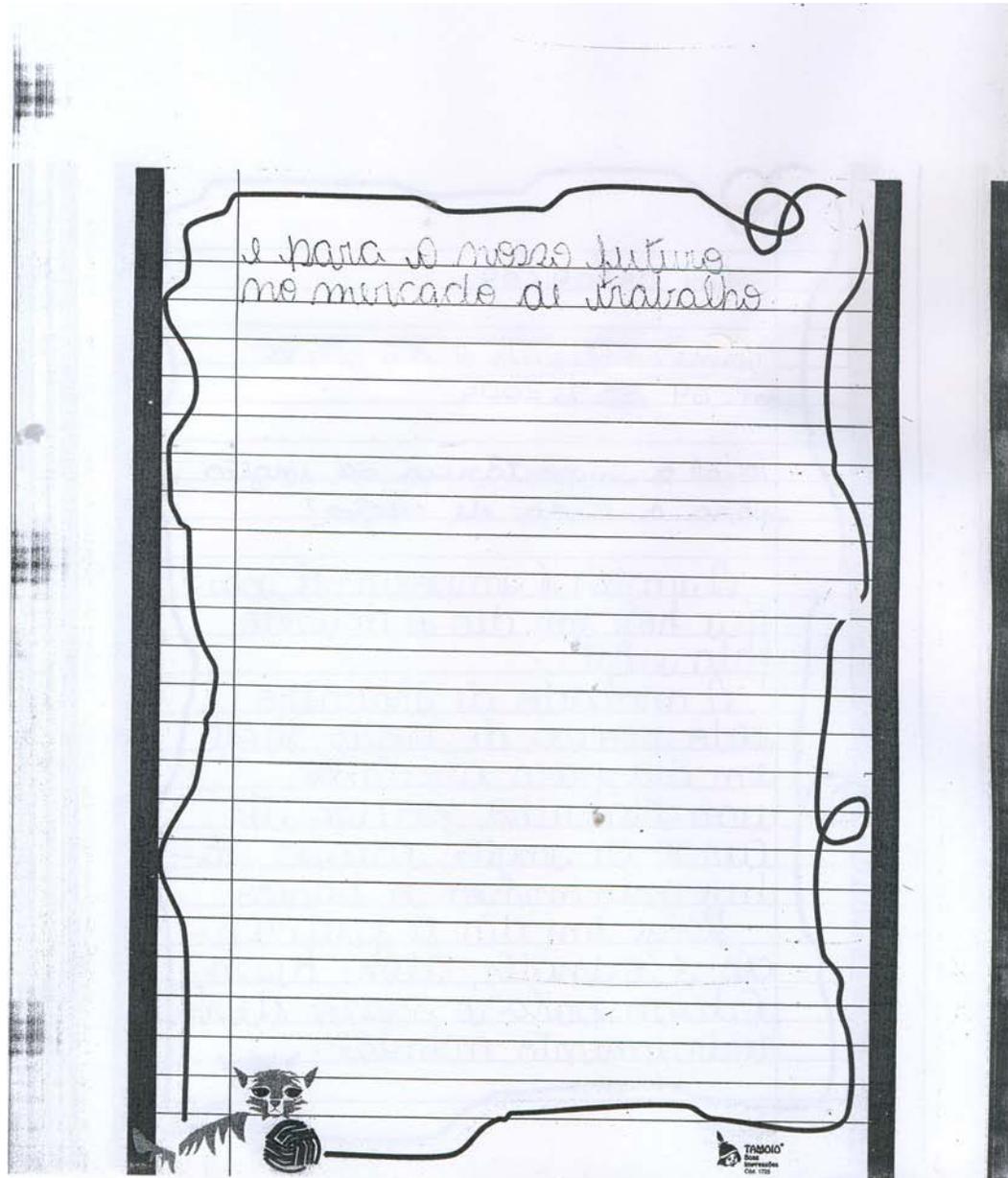
Qual a importância do inglês para a vida de vocês?

O inglês é importante, porque hoje em dia o mundo fala inglês.

O mercado de trabalho hoje em dia para conseguir um trabalho, precisa ter curso de inglês, preciso saber pelo menos o básico.

Hoje em dia a preferência é o inglês, além disso, é bom para o nosso desenvolvimento mental,





O inglês é importante porque você pode falar uma língua que não é a sua e também se você for para algum lugar que não seja o seu país a maioria das vezes você tem que falar pelo menos um pouco de inglês se não você vai chegar lá e não vai entender nada que as pessoas estão falando e vai ficar difícil de você viver num lugar assim e também o inglês é muito importante para você se comunicar com outras pessoas que falam essa língua.



Rio + 3/0 9/09

Eu desejo cursar a faculdade de engenharia civil, pois acho uma profissão excelente.

A importância do inglês na minha profissão é muito importante, pois esta profissão trabalha com pessoas de mundo inteiro e o inglês hoje em dia é um dos idiomas mais usados para a comunicação.

As vezes pode surgir no decorrer da profissão chances para trabalhar, mais muitas das vezes quando dominamos outro idioma além do nosso de origem, as nossas chances são ainda maiores.

É também importante a nossa comunicação, pra minha profissão eu tenho a chance de trabalhar em outros países, e eu preciso entender (ter um diálogo) com o cliente, e o inglês ajuda a diminuir as distâncias de comunicação.



S T Q Q E S

DATA 03/05/02

Atualmente eu pretendo ser técnica em Segurança de Trabalho, e se eu passar no vestibular, cursar a Faculdade de Engenharia Civil.

Logo estou me especializando, fazendo cursos de inglês e Segurança do Trabalho.

No caso da minha profissão o inglês será muito importante, pois essa área exige que se tenha fluência em inglês.

Costo muito de estudar inglês, mas sei que tenho muitas dificuldades, mas não irei desistir e tenho certeza que irei utilizá-lo muito em meu trabalho.

A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NA MINHA PROFISSÃO

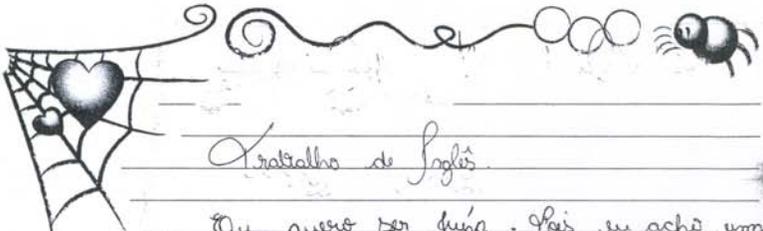
O USO DO INGLÊS É MUITO IMPORTANTE NA
MINHA PROFISSÃO, POIS SOU TÉCNICO DE MANUTENÇÃO
DE COMPUTADORES E PARA ENTENDER AS LINGUAGENS
DE SOFTWARES E HARDWARES TEM QUE ESTAR COM
O INGLÊS EM DIA.

PARA FAZER A INSTALAÇÃO DE SOFTWARES E
A MANUTENÇÃO DE HARDWARES É PRECISO TER
UM MÍNIMO DE CONHECIMENTO DE INGLÊS POIS MUITOS
SOFTWARES SÃO EM INGLÊS E PARA UTILIZÁ-LOS
CORRETAMENTE TEM QUE ENTENDER O QUE ESTÁ
ESCRITO.

fo

trabalhar em empresas de propaga-
 das. O inglês é importante nesta área porque essencialmente essa
 profissão trata-se de se relacionar com o público, e se relacionar
 com pessoas estrangeiras que provavelmente falarão outras línguas.
 O inglês além de ser uma das línguas mais faladas é também uma
 língua mundial sabendo falar esta língua consegue comunicar
 consigo mesmo e com outras pessoas, etc. etc. etc. Também
 até fazer alguma propaganda (ou comércio) para outros países, ge-
 neralmente algum comércio, e para isso se tem que saber falar, ler, e
 entender o inglês.

41



Trabalho de Inglês

Eu quero ser juíza. Pois eu acho uma profissão de qualidade, bonito. Acho que uma pessoa que exerce essa profissão é muito inteligente e admirada.

A língua estrangeira é importante porque é através dela que se pode vir a comunicar. Com as outras pessoas. Na minha profissão pode se exercer carreira nos países lá de fora. É como alguém que não fala inglês não se comunicar, ou julgar alguém.

Já na minha profissão atual; Eu trabalho no cinema tem que falar com as pessoas estrangeiras, nome de filmes, atores, autores, e etc... É muito bom se você se destacar falando inglês. Já mesmo na reunião aqui dentro a língua. É mais uma coisa no currículo.



atrevida

72

September 03rd 2009

tenho até uma comunidade no Okki
 "Como Inglês vem habra a liza", mas é sério
 quero mesmo aprender Inglês, o Inglês é uma
 língua que todo mundo acha chato, até
 mesmo difícil, mas tem sempre conta dig
 alguma coisa em Inglês, mas se vem habra
 a liza, a pronuncia direita (exemplo: eu)
 Hoje, para qualquer emprego, é uma
 vantagem ter saber um pouco de Inglês.
 Se especificando ter grandes chances
 de crescer em uma profissão, e ter até
 uma grande internacional.



atrevida

13



Não sei qual ramo eu vou trabalhar, mas pretendo fazer faculdade de
 Ciência da Computação, e o inglês é importante nesta área e para a tradução de
 programas e softwares, atualmente trabalho na padaria da minha mãe,
 onde o inglês não é usado nunca. Assim que vem, nas férias da faculdade
 pretendo fazer estágio no Canadá ou Austrália, para me especializar mais
 no inglês. Após um tempo, pretendo fazer Robotica, especialização de
 Ciência da Computação, e como não tem emprego neste ramo no Brasil, que
 eu saiba, vou ter que ir para os Estados Unidos (E BAAA!!!)

10



Profissão: Guia turístico

O inglês é extremamente importante nessa profissão, mas não só o inglês, sim outras línguas também. A língua estrangeira é essencial para a comunicação com os turistas. E para saber os nomes dos lugares e dos pontos turísticos.

Eu considero as línguas estrangeiras muito difíceis, mas eu acho fascinante viajar para vários lugares, conhecer o mundo e o inglês vai me ajudar praticamente em tudo, como na comunicação, pra pedir comida e várias outras coisas importantes.

Preto me dedicar mais ao inglês e eu espero conseguir aprender.

45

September 03rd, 2009

Profissão: Engenheiro Elétrico.

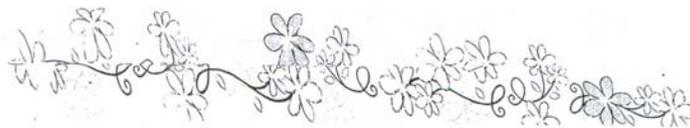
A maioria das evoluções nos circuitos elétricos são nomeadas em inglês por ser hoje a língua mais falada no mundo. Porém, assim o inglês técnico, que ~~traz~~ ajuda os Engenheiros e os eletricistas a intercetar informações sobre um circuito ou material, com o resto do mundo com o conhecimento de que todos estão falando da mesma coisa e também é super importante para negociações com fornecedores de qualquer parte do mundo, com clientes estrangeiros.

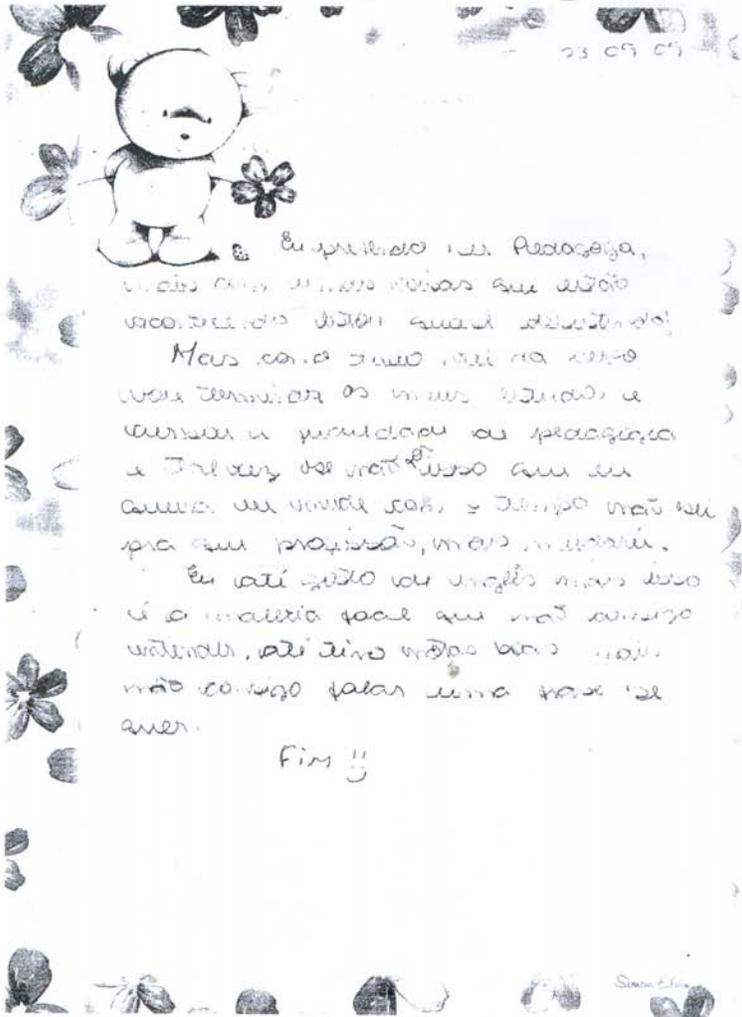
Profissão: Piloto - duas rotativas.

O Inglês é super necessário para a aviação da aeronave, pois os pilotos são em inglês e a parte comercial é com turistas, que em sua maioria sabem o inglês.



No momento não faço ideia de que
 quis vir para o meu futuro, mas já
 quis ser uma pessoa determinada, psicóloga,
 independente e muitas outras coisas. No momento trabalho
 no meu escritório (ירד) mais não pretendo ficar lá
 por muito tempo, por isso quero terminar o 2º grau
 esse ano e vou logo que venho encontrar um emprego
 melhor, mais também quero começar um curso de
 francês e inglês e também um de inglês, apesar de
 já ter começado um e desistido pela dificuldade que
 tem tanto pela matéria, só que não em dia o mercado
 de trabalho está cada vez mais competitivo, e o inglês
 é uma das principais línguas mais exigidas.





É um prazer ser Pedagoga,
 mas com alguns desafios que estão
 acontecendo dentro da instituição!
 Mas com o tempo vai da gente
 vai melhorar os meus estudos e
 pensar a importância da pedagogia
 a Trabalho de minha vida que eu
 quero de verdade com o tempo não vai
 pra que proxião, mais eu vou lá.
 Eu até gosto de inglês mais não
 é a matéria fácil que não consigo
 entender, ali não vou mais não.
 não consigo falar uma hora de
 amor.
 Fim !!